

ENTREVISTA

DAVID LOBATO, COMANDANTE SUB-REGIONAL, FAZ BALANÇO DE UM ANO DE COMANDO SUB-REGIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL DO MÉDIO TEJO Págs. 3 e 4

ABRANTES

AUTARQUIA, CIMT E IPT QUEREM TRANSIÇÃO JUSTA A FINANCIAR NOVA ESTA Pág. 7

SARDOAL

PROPRIETÁRIOS NÃO ESTÃO A ADERIR AO PROGRAMA CONDOMÍNIOS DE ALDEIA Pág. 15

MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA

Proteja-se do frio...
Térmicas
IMPETUS

PROMOÇÕES DE -20% A -50%*
(PIJAMAS, ROBES E LINGERIE)

Triumph
Tambos Especiais
Copa A a H

*de 1 de janeiro a 28 de fevereiro

RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL. 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT



// EM MAÇÃO

António Louro renuncia ao Município para assumir Aflomação a tempo inteiro Pág. 16 e 17

PAIXÃO PELA FLORESTA FALOU MAIS ALTO

Sargentos querem o seu Dia reconhecido oficialmente

Págs. 20

"O tamanco"

JUNTO ÀS
BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600

- REPARAÇÃO DE CALÇADO •
- PRODUTOS E AFINS •
- ARTIGOS EM PELE •
- REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
- CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
- CHAVES COMANDO AUTO •
- PORTA CHAVES • COMANDOS •
- MATRÍCULAS •

MÓVEIS MOVÍRIS

Móveis . Colchões . Sofás

VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS

241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC,
em frente às bombas combustíveis BP

EDITORIAL /



/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

Já é fevereiro. Até que enfim... Como acontece todos os anos, janeiro parece ter durado seis meses. Mas, afinal, ainda estamos a estreir um ano novo. E por cá, temos novidades.

Esta edição apresenta-nos duas estreias em rubricas que vêm para ficar no nosso Jornal. Ou melhor, uma estreia e um regresso. A Agenda volta a fazer parte das nossas páginas para que não perca nada do que de importante e interessante se vai passar na nossa região. O André Lopes traz-nos para o papel a Agenda Cultural do Médio Tejo e nós ficamos muito satisfeitos com isso.

Lembra-se da Célia Santos? Apresentámos a nossa chef favorita na última edição do Jornal de Abrantes, após ter participado na mais recente temporada do Masterchef. Agora, todos nós vamos poder ficar um pouco mais sofisticados no que à cozinha diz respeito. A Célia inaugura nesta edição a rubrica «A Célia faz». Transportámos a página de Instagram da Célia para a nossa versão em papel e agora não há desculpa para não saber o que fazer para o jantar e com aquele toque de masterchef... vai ser um sucesso!

Mas fevereiro também nos traz a Feira de S. Matias que continua a apostar na animação e na área económica para além das atividades normais de um certame deste tipo. Continua com os arraiais assentes em Rossio ao Sul do Tejo, no Aquapolis Sul, e traz concertos, animação e o Fórum Empresarial. Começa a 9 e termina a 25 de fevereiro.

Na área política, nós por cá também temos eleições. São dia 18 de fevereiro e vão tentar eleger um executivo definitivo, esperamos, para a União de Freguesias de Alvega e Concavada. Há três listas a candidatarem-se.

Mas nesta edição pode também inteirar-se de algumas alterações em alguns dos executivos municipais, mais concretamente em mação, Vila Nova da Barquinha e em Vila de Rei. Contamos-lhe tudo.

Destaque ainda para a entrevista ao comandante David Lobato. Está há pouco mais de um ano a liderar o Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Médio Tejo. As mudanças da passagem de um comando distrital para dois sub-comandos regionais foram o motivo para uma conversa que se estendeu para além disso.

A não esquecer que este mês tem 29 dias e diz a sabedoria popular que “ano bissexto é ano travesso”. Pois bem, é ir andando com cautelas para que este ano também se leve da melhor maneira.

Até março que, mais uma vez a sabedoria popular, diz que “março de ano bissexto, muita fome e muito mortação”. Vamos ver...

FOTO OBSERVADOR /

Os agricultores, por si e de forma inorgânica, marcaram o dia 1 de fevereiro com protestos contra o governo em diversos pontos do país. O Ribatejo e Oeste bloqueou a ponte da Chamusca das 07 às 11 da manhã

e depoistentaram avançar para a A23. A reivindicação tem 13 pontos, mas a reposição imediata das ajudas e a assunção dos compromissos já contratualizados estiveram à cabeça do protesto. Uma das frases

mais utilizada pelos agricultores foi: “O nosso fim é a vossa fome”. No Ribatejo juntaram-se mais de 100 tratores no bloqueio da ponte o que causou constrangimentos no trânsito, principalmente de veículos pesados.



PERFIL /



/ Ana Filipa Rosado
/ 40 anos

/ Profissão

/ Divido-me entre duas paixões: Enfermeira e Cantora

/ Naturalidade / Residência

/ Abrantes

/ Qual é o seu maior medo?

/ A perda de um filho...

/ Qual é a pessoa que mais admira?

/ São duas pessoas e sem dúvida alguma que são os meus pais!

/ Onde e quando foi mais feliz?

/ Aqui e agora, pois neste momento estou a passar pela fase mais feliz da minha vida!

/ Se pudesse mudar uma característica em si, qual seria?

/ Não mudava nada!

/ Não mudava nada!

/ Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?

/ Um golfinho!

/ O que mais valoriza nos seus amigos?

/ A lealdade!

/ Qual é a característica que mais detesta nos outros?

/ Hipocrisia

/ Em que ocasiões mente?

/ Não minto.

/ Quem são os seus artistas favoritos?

/ São vários...mas destaco a Mariza, Aurea, Cuca Roseta, David Bisbal...

/ Quem é o seu herói da ficção?

/ Mulher Maravilha

/ Com que figura história mais se identifica?

/ De momento...não estou a ver...

/ Quem são os seus heróis da vida real?

/ Os meus pais.

/ Qual o seu destino ideal de férias? Porquê?

/ Qualquer lugar onde possa partilhar ótimos momentos com a minha família!

/ Se fosse presidente de Câmara do seu concelho, o que faria?

/ Nada de diferente...acho que o atual tem feito um excelente trabalho...

A Proteção Civil é muito mais do que a resposta

// David Lobato é o comandante do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Médio Tejo que iniciou funções no dia 1 de janeiro de 2023. As mudanças, os desafios do território e a visão de quem iniciou “a função” de bombeiro aos 14 anos.

// por Patrícia Seixas

O Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Médio Tejo tem um ano. Como é que está a ser a experiência em Vila Nova da Barquinha?

O Comando Sub-Regional fez, efetivamente, um ano de vida e eu acho que está bem e recomenda-se. Foi uma alteração àquilo que era o normal, estávamos organizados em distritos, passámos a estar em sub-regiões, ao nível do que são as comunidades intermunicipais, e tem sido uma boa aventura. Se me perguntar se foi melhor ou pior, acho que ganhámos mais do que o que perdemos. Foi uma solução no bom sentido e acho que temos pernas para fazer um bom trabalho. Neste caso, de uma forma mais pequena, mas a proximidade com as pessoas, entidades e instituições é muito maior. Havendo uma maior proximidade, o trabalho que se faz é sempre melhor.

Foi Comandante Operacional Distrital de Santarém. O que é se alterou na realidade?

No que foi a organização, em termos de resposta da Proteção Civil, não houve grandes alterações. Anteriormente, o Comando Distrital tinha uma panóplia de meios de outra dimensão, ou seja, tínhamos muito mais meios na nossa gestão e passámos a ter menos meios para gerir. Mas os meios continuam a ser os mesmos. Quando nós solicitamos - e a nossa sub-região tem as suas características próprias como sabemos - outros meios ou um reforço de meios, também os temos. Digamos que há aqui mais um patamar. Agora, se necessitarmos, temos que solicitar à Comissão Regional que faz acionar os meios necessários das várias regiões. Em certos aspetos, até acho que ganhámos um pouco por termos a capacidade de gerir os meios mais rapidamente, seja da Beira Baixa, zona de Leiria, Oeste ou Lezíria,



pedindo ao nosso patamar superior. Perdemos a capacidade de gerir mais meios, mas ganhámos na gestão integrada com as sub-regiões à nossa volta.

Quais foram as principais dificuldades que sentiram nesta alteração de comandos da Proteção Civil?

O mais difícil foi gerir a mudança nas entidades. Algumas pessoas, não foram muitas mas houve algumas que tiveram dificuldade em assimilar isto numa primeira fase. Mas é normal pois o ser humano é resistente à mu-

dança. Mas essa situação já está praticamente debelada.

Foi comandante distrital, vive no Cartaxo. Deram-lhe a possibilidade de escolher qual o comando sub-regional que queria liderar?

Sim, perguntaram-me.

Na Lezíria, tal como o nome indica, são terrenos de lezíria e muita charneca. Foi o desafio do território do Médio Tejo, com a sua extensa mancha florestal, que o levou a optar por esta sub-região?

Sim, foi o desafio do territó-

rio, o desafio do que é o Verão no Médio Tejo. Não que a Lezíria não tenha problemas, porque os tem. Mas o Médio Tejo tem outras características, tem Fátima que quando há alguma operação é uma organização nacional, e foi isso que puxou um pouco ao desafio.

E logo nos primeiros meses de Comando Sub-Regional, houve uma Jornada Mundial da Juventude que passou por Fátima...

Efetivamente, o ano de 2023... e não foi só a Jornada Mundial da Juventude. Tivemos em Abrantes um

exercício internacional, o MODEX, e em agosto, em pleno Dispositivo Especial de Combate a Incêndios, tivemos a JMJ, em Fátima. E no dia que o papa saiu de Fátima, tivemos logo um grande incêndio, vindo da região de Leiria e que nos entrou em Ourém. Talvez sejam todas estas coisas que dão a tal «pica» para ter passado para o Médio Tejo. Mas foi, de facto, um ano muito trabalhoso mas muito gratificante no final. Foi bem organizado, foi bem preparado, foi uma grande resposta e um grande trabalho conjunto de todas as instituições, principalmente dos corpos de bombeiros.

Após 2017 e 2019, o nosso território voltou a ficar pintado de cinzento e preto. Cinco anos depois do último grande incêndio, os corações voltam a ficar apertados quando se olha para Ferreira do Zêzere, Vila de Rei, Mação, Sardoal, Abrantes...?

Sim, os corações voltam a ficar novamente apertados porque começamos a ter outra vez a floresta a florescer. Em algumas partes, mais desordenada. Houve alguma intervenção mas estamos a falar de áreas muito grandes e poderemos começar a ter novamente problemas. Com 22 graus em janeiro... Mas as alterações climáticas estão aí. A sensibilização das pessoas e a mudança de mentalidade também nos vai ajudar mas que o potencial está lá todo, disso não temos dúvidas.

E as queimas e queimadas continuam a ser as principais causas dos incêndios...

Essa é uma nota que temos que reforçar sempre. Se estiverem temperaturas elevadas ou se estiver vento, não façam as queimas. Todas as queimas que façam, comuniquem. Sendo comunicadas na plataforma, os corpos de bombeiros e o Comando sub-Regional tem informação dessas queimas e se houver algum problema, nós rapidamente colocamos os meios. Depois é a maneira como fazem as queimas. Façam pequenos montes, não façam grandes fogueiras e, mais importante, não vão embora com o lume ainda a arder. Apaguem e só abandonem a fogueira depois de estar completamente extinta.

Hoje em dia, os bombeiros estão em constante processo de formação. Há sempre novas técnicas a aprender e aqui no Médio Tejo essa é uma preocupação que tem estado bem visível. É muito diferente ser bombeiro nos dias de hoje do que era quando começou...

A diferença está nas novas tecnologias. Os bombeiros têm que estar sempre atualizados, ou melhor, atualizadíssimos. Ainda há pouco fizemos uma ação de treino operacional no Comando Sub-Regional que teve a ver só com veículos elétricos. Uma coisa que nós achávamos que ainda não era para agora mas o que é certo é que 60% do mercado automóvel em 2023 foram veículos elétricos. Temos a circular nas nossas estradas à volta de 300 mil veículos elétricos e híbridos. É mais um desafio e por isso aquela ação de treino operacional, com aproximadamente 50 operacionais dos corpos de bombeiros e o Núcleo de Investigação Criminal da GNR que também foi ver aquilo que serão problemas, aquando de incêndios ou acidentes, para que possam identificar de outra forma.



No final, todos disseram que tinha sido uma ação de treino excelente. O Comando Sub-Regional do Médio Tejo tem tentado juntar as instituições, trabalhar temáticas importantes e atualizadas, para não ficarmos de forma da carruagem. É que não sabe, não salva.

Como vê o reconhecimento das nossas equipas quando são chamadas a participar em cenários de catástrofes noutros países? Relembro as participações mais recentes nos incêndios do Chile, do Canadá, o sismo na Turquia... e quase sempre com elementos das equipas do Médio Tejo...

Sim. É também o reconhecimento do trabalho de todos, dos meus antecessores, nosso, de todos os corpos de bombeiros e de todas as instituições. É a tal organização. Já com o comandante Joaquim Chamber, com o comandante Mário Silvestre, todos têm feito um trabalho de planeamento e de organização que depois também é visível. É o reconhecimento do que tem sido o trabalho do distrito e do Sub-Comando do Médio Tejo. Quando as coisas são bem feitas, existe esse reconhecimento pelos nossos pares.

E quando surge uma dessas situações, todos se chegam à frente para ir ou retraem-se por não saber muito bem que cenário irão encontrar?

O sentimento geral é o de todos estarem disponíveis para ir. Depois

temos o problema do «porquê é que mandamos uns e não mandamos outros». Há ali uns ciúmes mas para quem faz a escolha é um processo complicado. Também já estivemos por duas vezes em Moçambique, nas cheias, e o que tentamos fazer é gerir a escolha de forma a que todos os corpos de bombeiros tenham ido. Há alguns que ainda não foram mas, numa próxima oportunidade - Deus queira que não haja - mas se houver e se formos novamente escolhidos para mandar, com certeza irão outros que ainda não foram para nenhuma missão.

Há uma candidatura conjunta da CIM do Médio Tejo e do Comando Sub-regional aos Investimentos Territoriais Integrados. De que consta?

Há um processo a desenvolver-se na Comunidade Intermunicipal, numa iniciativa da CIM, com o apoio do Comando Sub-Regional do Médio Tejo, mas é da responsabilidade dos 11 municípios. Vamos agora começar a trabalhar no Caderno de Encargos e no concurso mas a proposta que nós fizemos, em conjunto com os corpos de bombeiros, diz respeito a equipamento para a Proteção Civil. Ou seja, falamos de veículos, investimento em infraestruturas para a área da formação, uma embarcação que tem a capacidade de fazer salvamentos mas também combate a incêndios, equipamentos de proteção individual, tendas, módulos de

combate, módulos de carregamento, módulos de geradores, módulos de moto bombas... uma panóplia de equipamentos a serem geridos de forma intermunicipal. Significa que o equipamento pode estar deslocado em um qualquer município mas é de uso comum. A ideia dos autarcas, e mais uma vez bem, é ter equipamentos intermunicipais que todos os corpos de bombeiros e instituições possam utilizar. Este é um projeto pioneiro, já andamos a trabalhar nele desde 2022.

Mais de 2.200 aglomerados aderiram em seis anos ao programa “Aldeia Segura”, que visa garantir uma maior proteção em caso de incêndio, mas apenas 919 tem planos de evacuação para fogos, segundo dados da Proteção Civil. O que é que está a falhar?

A sub-região do Médio Tejo é a segunda ou terceira sub-região do país com mais “Aldeias Seguras” preparadas. Têm planeamento, planos de evacuação, sinalização, locais de abrigo, com rotas devidamente estabelecidas... Os municípios têm trabalhado muito essa questão. Eu não consigo falar pelos outros, só consigo falar pelo nosso trabalho com os municípios e aqui tiro o chapéu aos serviços municipais que também têm feito um trabalho de excelência. É que não é fácil chegar às pessoas nos pequenos aglomerados e dizer-lhes que quando têm fogo à porta que vão ter que sair e ir para um local de abrigo. A maior parte vai tentar que o fogo não chegue à casa ou tentar ficar lá com a mangueira da água. O problema é a idade destas pessoas e depois torna-se complicado. Quanto mais as pessoas estiverem sensibilizadas para este tema, menos problemas nós temos. Se soubermos que naquele aglomerado as pessoas estão organizadas e se estiverem todas, mais fácil é ir lá evacua-las em caso de necessidade. E aí podemos colocar as nossas energias para o combate ao incêndio ou para parar aquela frente de incêndio. Podemos fazer melhor? Claro que sim. Temos aglomerados que ainda não têm esse plano devidamente articulado mas é um trabalho que temos vindo a fazer.

Também estão a ser implementadas no território as Áreas Integradas de Gestão da Paisagem, as AIGP. O futuro e a segurança das populações pode passar por este processo?

Eu penso que sim e tem mesmo que ir por aí. Temos que ter essas zonas organizadas. Com estradões feitos, com as linhas de gestão de combustível feitas, com pontos de água nessas áreas... o caminho tem que ser esse. Contudo, o país é pequeno, temos poucas pessoas e o interior despovoado. Têm que se arranjar formas mas não me cabe a mim... tenho ideias mas não tenho

uma varinha de condão para resolver isto. O certo é que se não houver pessoas e não houver maneira de tirar alguma rentabilidade destas zonas, dificilmente conseguiremos implementar estes projetos. Mas é um caminho que tem de ser feito.

É de Alcoentre e vive no Cartaxo. Onde é que estão as suas raízes? Onde cresceu o pequeno David?

O pequeno David cresceu em Alcoentre mas tem sido do país. Nasci em Alcoentre e aí fiz a escola primária. Depois fui estudar para as Caldas da Rainha até ao 12.º ano e depois fui trabalhar para o Cartaxo. O meu trajeto tem sido sempre bombeiros, desde os 14 anos. Entrei para cadete e fiz as várias etapas de bombeiro voluntário. Depois passei a bombeiro sapador e sou sub-chefe de 1.ª sapador da Câmara Municipal do Cartaxo. Estou em Comissão de Serviço e quando a Comissão terminar, continuo a ter o meu emprego como bombeiro no Cartaxo. Em 2005 fui para elemento de Comando, passei a comandante em 2013 e até 2020 para a Autoridade Nacional de Proteção Civil como 2.º comandante distrital, comandante distrital e, agora, comandante sub-regional.

Ser bombeiro era um daqueles sonhos de menino?

É uma questão de família. O meu pai era bombeiro, um tio era bombeiro... os bombeiros tinham muito isto de os filhos seguirem a carreira dos pais. Agora já não. Eu tenho um filho e não me parece que vá ser bombeiro. De certeza absoluta que não vai ser. Mas no meu caso, foi o chamamento familiar. Mas não sei explicar o sentimento, acho que não se explica o «ser bombeiro». É qualquer coisa que já nasce connosco.

A Proteção Civil somos todos nós, não é? Qual a mensagem que o comandante sub-regional do Médio Tejo gostaria de deixar às populações deste nosso território?

É sempre necessário reforçar isso mesmo. A Proteção Civil não são só os bombeiros, a PSP, a GNR, o INEM... somos todos nós. Tudo o que é Proteção Civil inicia connosco. Se virmos um ramo na estrada, se pararmos e tirarmos, não precisamos de estar a ligar para o 112 a pedir para os bombeiros ou os serviços municipais de Proteção Civil irem tirar esse ramo. Quando sabemos que vem muita chuva, não custa nada limpar os nossos algerozes. Há coisas que não custam nada. Com um pontapé, tiramos uma pedra que está a entupir um sumidouro. Na questão dos incêndios, é a questão das queimas. Ainda temos como causa principal dos incêndios, a negligência. A Proteção Civil é muito mais do que a resposta. Para mim, é mesmo muito mais do que a resposta. Proteção Civil é a antecipação, é o prevenir. A Proteção Civil somos todos nós.

Prolongamento do contrato vai manter médico na Extensão de Saúde

// O acordo de colaboração que o Município de Abrantes assinou com a ACATIM - Associação Comunitária de Apoio à Terceira Idade de Mouriscas, para a implementação do projeto "Bata Branca", terminou a 31 de dezembro de 2023. Contudo, na reunião do Executivo de dia 9 de janeiro, ficou a saber-se que o protocolo será renovado por mais 12 meses.

Foi o projeto "Bata Branca" que possibilitou que o médico António Proa regressasse à Extensão de Saúde de Mouriscas, após a sua aposentação, para continuar a prestar cuidados de saúde à população. O acordo foi celebrado entre a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e a ACATIM, que é depois apoiada com 2600 euros pelo Município.

Perante a dúvida do vereador Vasco Damas, do movimento ALTERNATIVAcom, acerca da continuidade deste acordo e da existência de base legal para a participação financeira do Município, o presidente da Câmara, Manuel Jorge Valamatos, confirmou que o acordo se vai manter mas "terá que haver as correções administrativas que têm que ocorrer".

À margem da reunião de Câmara, a vereadora com o pelouro da



/ Médico António Proa vai continuar a prestar serviço em Mouriscas

Saúde, Raquel Olhicas, garantiu que a população de Mouriscas pode continuar a contar com a prestação dos cuidados primários de saúde. "O contrato celebrado entre a Ad-

ministração Central do Sistema de Saúde e a ACATIM vai-se manter", disse a vereadora que explicou que o contrato assinado terminou a 31 de dezembro "mas vai ser pro-

longado, em princípio, por mais 12 meses". Raquel Olhicas acrescentou que "o período de vigência do acordo de colaboração entre a Câmara de Abrantes e a ACATIM também se vai manter" enquanto o outro acordo existir.

O acordo do Município com a ACATIM prevê "um reforço monetário de 10 euros por hora, sendo que oito são para pagamento ao médico e dois para serviços administrativos, ou seja, faturação, emissão de recibos ou envios para a ULS..."

A vereadora assumiu que tinha havido um contacto prévio com o médico António Proa, "que manifestou a sua disponibilidade, e também com Luís Pires, presidente da ACATIM, que também manifestou interesse em continuar com o projeto".

Já no que diz respeito ao alargamento do projeto "Bata Branca"

a outras freguesias do concelho, Raquel Olhicas comunicou que "já auscultámos cinco profissionais, todos eles médicos aposentados e que se mostraram disponíveis". Com a transição da ARS para a nova Unidade Local de Saúde (ULS), "estamos neste processo em que também nós não sabemos se estes novos acordos serão entre a ACSS e as IPSS, ou entre a ULS. Eu penso que a ULS tem autonomia financeira para fazer estes contratos".

A vereadora revelou também que "os próximos acordos de colaboração com estes novos médicos, serão feitos com a Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, com quem também já reunimos com o provedor João Pombo, que está muito recetivo à ideia. Esperamos então, após a contratação, colocar os médicos nas freguesias com mais carências a nível de cuidados médicos", como é o caso de Rio de Moinhos, a zona norte do concelho, reforçar Alvega que, "neste momento, só temos oito horas de prestação", São Miguel do Rio Torto, Carvalhal...

"De acordo com a quantidade de médicos e de horas de prestação, vamos fazer essa gestão, sempre de acordo com as orientações da Unidade Local de Saúde", concluiu Raquel Olhicas.

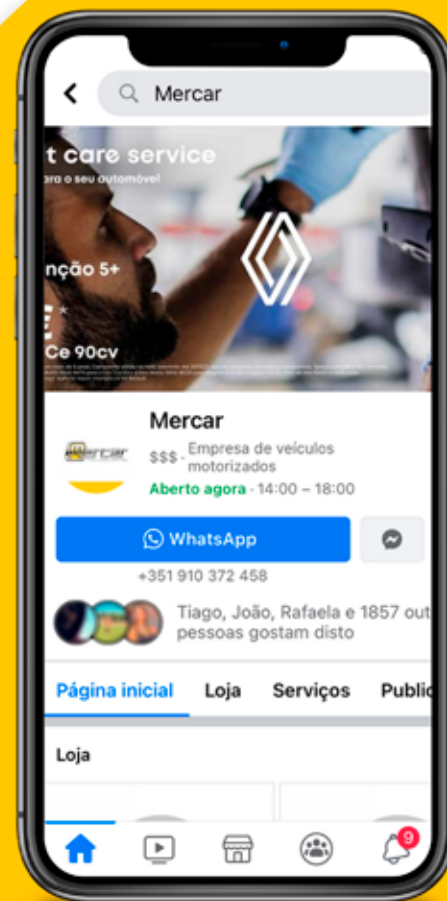
Patrícia Seixas



VISITE-NOS EM:



Veículos novos/usados
Oficina
Peças
Lavagem



PUBLICIDADE

Município oferece ambulância à Cruz Vermelha...

// O Município de Abrantes entregou uma ambulância ao Núcleo de Abrantes e Tomar da Cruz Vermelha Portuguesa para transporte de doentes não urgentes. A cerimónia, simples, realizou-se no dia 6 de janeiro na Praça Barão da Batalha tendo a Cruz Vermelha colocado a viatura de portas abertas para os cidadãos poderem ver o seu interior.

A Câmara de Abrantes já em 2019 tinha oferecido à instituição uma ambulância para este serviço que é onde a Cruz Vermelha tem uma atividade muito intensa.

Aliás, Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, deixou bem claro na cerimónia a importância deste serviço, porquanto aos Bombeiros cabe o transporte de urgências e emergências, ficando o transporte de doentes para consultas ou doentes para o foro da Cruz Vermelha.

Manuel Jorge Valamatos venceu que já em 2023 “tínhamos este objetivo de oferecer uma ambulância para ajudar o transporte não urgente às nossas pessoas”.

A Cruz Vermelha tem uma abrangência maior do que o con-

celho de Abrantes, mas faz um trabalho muito importante neste apoio às populações.

O presidente da Câmara revelou que o Município foi olhando para o parque dos Bombeiros, fazendo a sua gestão e reequipando-o, mas “fomos percebendo que a Cruz Vermelha também precisava de uma nova ambulância, porque as que têm já têm muitos milhares de quilómetros.”

O autarca disse ainda que este é um investimento que tem de continuar a ser feito e depois agradeceu aos homens e mulheres dos Bombeiros e da Cruz Vermelha pelo apoio dado à população.

Nuno Dias, é o presidente do Núcleo de Abrantes e Tomar da Cruz Vermelha e revelou que esta nova ambulância vem reforçar o



/ Nuno Dias recebeu a chave da nova ambulância que esteve de portas abertas para os cidadãos poderem ver o interior



trabalho que a Cruz Vermelha tem vindo a fazer no transporte de doentes não urgentes, mas também noutras áreas de emer-

gência, quando é necessário.

A Cruz Vermelha tem, em Abrantes, 15 ambulâncias em serviço permanente que, com cerca

de 30 operacionais, fazem 900 transportes por mês para Lisboa, Coimbra e Porto, por exemplo, para além do Centro Hospitalar do Médio Tejo ou mesmo dentro do concelho de Abrantes.

Nuno Dias venceu que este investimento, superior a 60 mil euros, não pode ser feito todos os anos, mas sublinhou o objetivo chegar a cada vez mais pessoas com este apoio vital para muitas pessoas que só assim conseguem “entrar” no Serviço Nacional de Saúde.

A Cruz Vermelha de Abrantes algumas ambulâncias, das 15 em funcionamento, que já têm um milhão de quilómetros e que começam a ter problemas mecânicos.

Jerónimo Belo Jorge

...E entrega cheque aos Bombeiros Voluntários

O Município de Abrantes entregou um cheque de 2.650 euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes (AHBVA) que foi o valor apurado nas entradas para a pista de gelo sintético que esteve no período de Natal a funcionar no Jardim da República.

De notar que esta pista foi uma das principais, senão a principal, atração de miúdos e graúdos durante os feriados e fins de semana de dezembro.

A pista tinha um preço simbólico e de um cariz solidário.

Cada bilhete custava 1 euro por cada 15/20 minutos de utilização. A verba, aferiu-se agora de 2.650 euros, ou seja, 2.650 bilhetes, já se sabia tinha como destinatário a AHBVA que garantiu o funcionamento da pista, quer na gestão da bilheteira e tempos de utilização, assim como na segurança.

No último sábado, dia 6 de janeiro, e à margem da cerimónia de entrega de uma ambulância à Cruz Vermelha de Abrantes, o presidente da autarquia, Manuel Jorge Valamatos, entregou



/ A “gestão” da pista de gelo no mercadinho de Natal rendeu um cheque aos Bombeiros de Abrantes

o cheque ao presidente da AHBVA, João Furtado Pereira.

Na ocasião Manuel Jorge Valamatos agradeceu o trabalho dos voluntários da associação que garantiram o funcionamento da pista, uma ação muito direcionada para as crianças.

João Furtado Pereira, presidente da associação dos bombeiros, agradeceu a iniciativa do Município, quer na vertente económica, pelo valor angariado, quer do ponto de vista social, porque a pista de gelo foi uma atração.

João Furtado Pereira agradeceu ainda a oferta da ambulância à Cruz Vermelha porque vem reforçar o apoio aos doentes de Abrantes, neste caso os não urgentes. Mas, frisou, “é uma ajuda muito importante para toda a população.”

Jerónimo Belo Jorge

Autarquia, CIMT e IPT querem Transição Justa a financiar nova ESTA

// O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e a Câmara de Abrantes estão a ponderar a apresentação de uma candidatura conjunta ao Fundo de Transição Justa (FTJ) para a nova Escola Superior de Tecnologia (ESTA), num investimento que se prevê seja superior a 8 milhões de euros.

Ao que conseguimos saber, esta proposta pretende reabilitar um edifício da antiga Quimigal, no Tagusvalley, e agregar todas as valências da escola que atualmente se encontram dispersas em vários edifícios no centro da cidade e no parque de ciência e tecnologia.

João Coroado, presidente do Instituto Politécnico de Tomar, referiu à Lusa no início de janeiro, que não se trata de uma nova escola. “Efetivamente já temos parte da escola (ESTA), a parte laboratorial e de investigação científica, integrada no TagusValley – Parque de Ciência e Tecnologia de Abrantes. O que queremos é agora, adicionalmente, reabilitar e juntar espaços que estão disponíveis para formação profissional.”

O objetivo deste investimento pretende integrar-se no processo que de mitigação dos “efeitos sociais e económicos decorrentes do fecho da produção de energia a carvão” na central do Pego.

Ainda de acordo com a declaração do presidente do IPT há uma intenção clara de dotar “a sub-região do Médio Tejo de instalações adequadas e cursos superiores que possibilitem formação especializada através de capacitação destes ex-ativos [da central do Pego] para novas atividades e ajudem a captar, fixar pessoas e a criar emprego.”

João Coroado disse ainda à Lusa ver “com muitos bons olhos” a candidatura ao Fundo de Transição Justa para esta pretensão de financiamento, afirmando que tal “permite, a curto médio prazo, ter o projeto desenvolvido” e poder avançar.

O Jornal de Abrantes pediu esclarecimentos à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro, enti-



/ O financiamento da nova ESTA pode ser do FTJ, mas tem de ser aprovado em Bruxelas

dade que tem a gestão do Fundo para a Transição Justa no Médio Tejo sobre esta intenção e a eventualidade de abertura de novos avisos destinados a apoiar candidaturas neste território.

Na resposta, a CCDR revela que “a abertura de novos avisos está dependente de uma avaliação dos compromissos a assumir, com a conclusão do processo relacionado com estes avisos - avaliação das candidaturas e respetiva integração no PTTJ do Médio Tejo.”

Já em relação à intenção do Município de Abrantes e do IPT a CCDR responde da seguinte forma: “a Autoridade de Gestão está a avaliar com a CIM do Médio Tejo e o Município de Abrantes a possibilidade de apoio através do FTJ. Mais uma vez o seu apoio dependerá de uma alteração ao PTTJ e da consequente aprovação pela Comissão Europeia.”

Ou seja, até poderá ser viável esta candidatura, mas terá de passar sempre por uma validação da

União Europeia, uma vez que a base do FTJ é para apoio a empresas que pretendam investir e criar valor e postos de trabalho no Médio Tejo.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes e da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, disse ao Jornal de Abrantes que esta escola precisa de crescer para poder ganhar novas dinâmicas e que está de acordo com o projeto educativo de Abrantes.

“Seria importante o Fundo de Transição Justa fazer a afirmação de justiça, deixando em Abrantes um elemento de referência, atendendo à fragilidade que o encerramento da central a carvão deixou aqui”, disse o autarca. E acrescentou que este fundo deve deixar marca para as empresas, mas no investimento público iria valorizar muito a ciência e capacitação e valorização do território através do ensino superior.

O autarca de Abrantes subli-

nhou que a CIMT entende que Abrantes tem este projeto da ESTA em mãos e tem acompanhado o interesse do IPT neste processo. Aliás, o IPT já apresentou um caderno reivindicativo para a região do qual faz parte as novas instalações da escola. “Entendemos todos que é muito importante a ESTA e que é de justiça que o FTJ apoie este projeto”, notou ainda o autarca de Abrantes.

Manuel Jorge Valamatos manifestou ainda ter “esperança que a Europa possa olhar para esta vertente pública no FTJ e a ESTA iria responder aquilo que será o dinamismo, também económico, na nossa região.”

Segundo o projeto já concluído, os edifícios afetos à nova Escola Superior de Tecnologia de Abrantes estarão concentrados no Parque de Ciência e Tecnologia, em Alferrarede, agregando todas as valências que atualmente se encontram dispersas em vários edifícios.

Jerónimo Belo Jorge

//FTJ NO MÉDIO TEJO: PONTO DE SITUAÇÃO

No pedido de esclarecimentos feito pelo JA à CCDR Centro, questionámos também o estado dos avisos já lançados para candidaturas de empresas. “No Apoio à diversificação económica para uma Transição Justa no Médio Tejo “INOVAÇÃO PRODUTIVA”: das 14 candidaturas submetidas, 8 foram avaliadas com mérito, das quais 3 não PME. Incentivo potencial (FTJ) de 18,5M€. Decisão final prevista para o final do mês de janeiro.

Fundo para uma Transição Justa no Médio Tejo para a promoção de energia a partir de fontes de energia renováveis e hidrogénio renovável (Não PME listadas no PTTJ). Aviso encerrado em 30.11.2023. Foi submetida uma candidatura que solicita um apoio de 10M€. Candidatura em análise.

Investimento Empresarial Produtivo para uma Transição Justa – Médio Tejo (Não PME). Aviso encerrado em 30.11.2023. Foram submetidas 9 candidaturas que solicitam um apoio do FTJ de 26,7 M€. Estes projetos, porque se referem a Não PME, terão que ser integrados no Plano Territorial para uma Transição Justa no Médio Tejo, o que implica a sua revisão e consequente aprovação pela Comissão Europeia, processo que vai agora ser iniciado.”



óptica alípius

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais   /optica.alipios

ULS Médio Tejo com orçamento de 200 ME

// A Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Tejo tem cerca de um mês e junta os hospitais e os cuidados primários de saúde num território de 11 concelhos, quase todo o do Médio Tejo, sem Ourém e com Vila de Rei. Tem um orçamento de 200 milhões de euros e a transição está a ser feita sem revoluções.



/ Casimiro Ramos aponta à internalização de exames e análises para reduzir despesa na ULS

Casimiro Ramos, presidente do Conselho de Administração da ULS, chamou os jornalistas para apresentar as linhas orientadoras desta nova unidade de gestão dos cuidados de saúde. E uma das notas do administrador foi para a transição das duas estruturas anteriores sem nenhuma revolução ou questões que podiam ser fraturantes. Primeiro porque não houve nenhuma medida a cortar com o passado, para já. Depois foi explicado isso mesmo a todos os recursos humanos, quer dos hospitais, quer dos cuidados primários. E acrescenta-se ainda a manutenção de todo o conselho de administração do Centro Hospitalar do Médio Tejo (Abrantes, Tomar e Torres Novas) a que se acrescentou apenas um diretor clínico para os cuidados primários, que já desempenhava funções similares antes da criação da ULS.

Partindo desta base e de um ano 2023 com redução das despesas do CHMT em cerca de 10 milhões de euros, Casimiro Ramos, apontou aquilo que tem sido este primeiro mês de ULS e o que se prevê que venha a ser o resto do ano.

A ULS abrange um território que é quase o Médio Tejo, sendo que saiu Ourém para Leiria e che-



gou Vila de Rei da ULS da Beira Baixa. Esta ULS tem 3 hospitais, 82 unidades de saúde e 2.850 profissionais e um orçamento de pouco mais de 200 milhões de euros.

Casimiro Ramos vincou que a grande preocupação é colocar “o

doente no centro de todo o sistema” de saúde e é nesse sentido que foi desenhado o Plano de Negócios desta ULS.

Para 2024 a ULS tem previstas 19 ações melhoria em 5 eixos estratégicos, sendo 21 delas na área

da prestação cuidados, juntando-se depois um grupo direcionado para problemas respiratórios, outro para a obstetria e ginecologia [neste caso a continuidade do que era feito no CHMT], um terceiro para reforço dos rastreios com o objetivo de evitar a doença ou que a doença se agrave e uma das que poderá ter um grande impacto será a internalização de exames e análises clínicas. O presidente do Conselho de Administração explicou que a juntar aos exames (TAC e RX), também as análises clínicas vão ter pontos de colheitas nos centros de saúde, à exceção de Abrantes, Tomar e Torres Novas onde as mesmas poderão ser feitas nos respetivos hospitais.

Casimiro Ramos confirmou que este processo já está em curso “com a instalação de postos de recolha para análises clínicas em fevereiro em oito unidades de cuidados de saúde primários”. É uma medida “vai permitir poupanças de 1,5 ME” em 2024, além de uma maior proximidade aos utentes.

No que diz respeito aos cuidados primários Casimiro Ramos revelou que na área da ULS Médio Tejo existem cerca de 50 mil utentes sem médico de família, ou seja 27% da população, sendo este “o problema mais complica-

do” da unidade, a par do aumento do número de aposentações e da dificuldade em fixar novos clínicos. Quanto à possibilidade de haver recurso ao programa “Bata Branca” o responsável salientou que será sempre um recurso e não uma opção estratégica.

Ao nível dos cuidados hospitalares, o gestor destacou a importância dos Centros de Responsabilidade Integrada (CRI), tendo o primeiro CRI constituído no Médio Tejo sido para a Ortopedia. Em 2024, a ULS Médio Tejo pretende também apostar na criação do Hospital de Dia e Consulta de Insuficiência Cardíaca, “diminuindo a pressão sobre o Serviço de Urgência”.

Outro eixo prioritário destacado por Casimiro Ramos será a Investigação e Desenvolvimento, como “forma de afirmação e captação de talento”, estando agendada para fevereiro a inauguração do centro de investigação da ULS Médio Tejo.

Casimiro Ramos revelou ainda que a urgência de pediatria deixará de ter constrangimentos e que em fevereiro, ao dia da apresentação (29 janeiro) não há qualquer encerramento previsto no Médio Tejo.

Ainda em relação a um tema mediatizado em janeiro, que tem a ver com tempos de espera das ambulâncias nos serviços de urgência, o responsável da ULS garantiu que nos Hospitais do Médio Tejo não há esse problema e o máximo de tempo são 3 a 4 horas. E esta espera tem a ver, não com falta de macas, mas com gestão da capacidade do serviço de urgência. Por vezes é necessário dar alta ou transferir alguns doentes para que outros possam entrar na unidade de observação de doentes.

A ULS Médio Tejo, criada no âmbito da reorganização dos serviços de saúde em 1 de janeiro, é constituída pelo Hospital Dr. Manoel Constâncio (Abrantes), Hospital Nossa Senhora da Graça (Tomar) e Hospital Rainha Santa Isabel (Torres Novas), além de 35 Unidades Funcionais de Cuidados de Saúde Primários, dando resposta direta a cerca de 170 mil utentes dos concelhos de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha e Vila de Rei.

Jerónimo Belo Jorge

Obras na Urgência de Abrantes à espera do Tribunal de Contas

// A urgência da Unidade Hospitalar de Abrantes, da agora Unidade Local (ULS) de Saúde do Médio Tejo, já deveria estar em obra na remodelação e requalificação há muito tempo. Só que, de burocracia em burocracia, são adiamentos atrás de adiamentos e os responsáveis desesperam pelo início das obras.

Ora o que é que se está a passar é falta o último passo que é o visto do Tribunal de Contas. Todo o processo está concluído e entrou no Tribunal de Contas que pediu a Portaria de Extensão de Encargos. Casimiro Ramos, presidente do Conselho de Administração da ULS Médio Tejo, explicou que do ponto de vista desta instituição não seria necessária uma vez que o Plano de Atividades do Centro Hospitalar para 2023 foi aprovado pelo Ministério das Finanças e contemplava este investimento plurianual.

O anúncio da intervenção e apresentação do projeto em 3D daquilo do novo serviço aconteceu a 30 de março de 2021 na unidade de Abrantes, na altura ainda com Carlos Andrade Costa como presidente do Conselho de Administração do CHMT e a obra com um orçamento previsto de 2,9 Milhões de euros.

Em 24 de setembro de 2021 a empreitada para a requalificação e expansão das Urgências Médico-Cirúrgicas no Hospital de Abrantes já estava em concurso público.

Em 22 de novembro de 2022



/ ULS com esperança no visto do TC para evitar novo concurso público na urgência de Abrantes

a Comissão de Utentes da Saúde do Médio Tejo (CUSMT) considerava “lamentável” que as obras de requalificação da Urgência do hospital de Abrantes não avancem apenas por falta de uma assinatura.

Em 28 de janeiro de 2023 a administração do CHMT, presidida por Casimiro Ramos, confirmava

que se “aguardava a publicação da portaria de extensão de encargos pelo Ministério das Finanças”.

A 8 de setembro de 2023 após novo concurso público a empreitada de requalificação das urgências do Hospital de Abrantes do Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT) foi adjudicada à empresa Wikibuild por 3,6 milhões de euros

(ME), anunciou hoje o Conselho de Administração (CA).

Segundo lembrou, na altura, Casimiro Ramos a empreitada “já havia sido adjudicada há um ano mas”, para avançar, “carecia que de uma extensão de portaria, que nunca foi publicada”, e “só com o plano de atividades do CHMT aprovado, em maio último (2023), foi possível avançar para a consignação da obra”, não sem antes abrir novo procedimento concursal.

A Comissão de Utentes da Saúde do Médio Tejo revelou em conferência de imprensa no dia 18 de janeiro que, relativamente às obras na Urgência de Abrantes, é um processo que anda a “arrastar-se há 20 anos”, tendo, entretanto voltado “à estaca zero” por questões “de ordem burocrática”.

Em 29 de janeiro de 2024 a administração, agora da ULS Médio Tejo, revela que o processo não voltou à estaca zero, como diz a CUSMT, mas confirma que se aguarda a publicação da portaria de extensão de encargos pela secretaria de Estado do Orçamento. Trata-se de uma im-

posição do Tribunal de Contas, mesmo que a obra tenha sido aprovada e cabimentada pelo Ministério das Finanças por um período superior a um ano civil.

Casimiro Ramos está expectante que a portaria possa ser publicada e que o Tribunal de Contas conclua o seu parecer para ser assinada a consignação da empreitada e, por consequência, o início da obra.

Mas, há uma pergunta que pode ser feita, sem querer agoirar o processo: “e se a empresa pedir revisão de preços, após tanto tempo de espera?”

Casimiro Ramos espera que não porque aí poderia voltar tudo atrás, ou seja, seria necessário lançar novo concurso público com a revisão de preços o que traria novo e considerável atraso na obra e um consequente aumento do curso da obra.

Casimiro Ramos disse ainda que “cada dia que passa é um dia de preocupação que temos, porque quem visitar a nossa urgência verifica que há muitos anos necessitamos daquela infraestrutura.”

Jerónimo Belo Jorge



MultiOpticas
Olha por mim, sempre



Até **— 30%** em óculos graduados

É por isso que vou à MultiOpticas

ABRANTES
Praça Barão da Batalha, 3/5

18/01 a 27/03/2024

MultiOpticas.pt

Promoção de 20% válida nas lojas aderentes de 18/01 a 27/03/2024 na compra de armação + lentes monofocais a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), desconto de 30% se as lentes forem progressivas. Não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com armações preços leves nem com outras promoções em vigor na loja. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores e em www.multiopticas.pt

Agende a sua consulta gratuita

PUBLICIDADE

Loja de Cidadão inaugurada dois meses depois da abertura

// A nova Loja de Cidadão de Vila de Rei foi inaugurada no dia 5 de janeiro de 2024, numa cerimónia que contou com a presença do secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa, Mário Campolargo, do presidente da Assembleia Municipal de Vila de Rei, Paulo Brito, e do presidente do Município vilarregense, Ricardo Aires.

A Loja do Cidadão de Vila de Rei abriu no dia 6 de novembro de 2023, mas apenas foi inaugurada em janeiro de 2024 porque, afirmou o secretário de Estado, antes das inaugurações gosta de dar algum tempo aos serviços para se adaptarem ao novo modelo.

O presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei destacou, durante o discurso de receção ao governante, que “a nova Loja de Cidadão de Vila de Rei é uma infraestrutura que muito vem contribuir para a melhoria na qualidade de vida da população de Vila de Rei e, em simultâneo, melhorar as condições de trabalho dos colaboradores dos diversos serviços que a compõem. A Loja de Cidadão é um modelo integrado de prestação de serviços presenciais, que proporciona aos cidadãos um atendimento mais cómodo, concentrando diversos balcões de atendimento de entidades públicas, da administração central e local, e também de entidades privadas, visando a melhoria e uniformização dos serviços públicos presenciais. Não podemos estar mais satisfeitos, pois verificamos que o nosso concelho continua a afirmar-se por potenciar aos seus municípios mais e melhor qualidade de vida.”

Na sua intervenção, o secretário de Estado, Mário Campolargo, começou por “agradecer o convite para vir ao coração de Portugal e ter a oportunidade de inaugurar a Loja de Cidadão mais recente que abriu no nosso país”.



/ A Loja de Cidadão conta também com um balcão do Município, um da DRAPC e outro da Acripinhal

De seguida, realçou “a importância de os serviços públicos estarem mais perto das pessoas e de afirmar essa proximidade no nosso dia a dia perante os cidadãos e perante as empresas. O cidadão deverá ser o centro da ação do Estado e o foco de atendimento e da forma como a Administração Pública se

reorganiza. As Lojas de Cidadão são assim um exemplo da simplificação do atendimento e, no caso da Loja de Vila de Rei, um exemplo de centralidade e importância face à sua localização.”

Foram 30 Lojas de Cidadão incluídas no PRR. Eram 20, mas, de acordo com o governante, foi ne-

gociado com a União Europeia aumentar para 30, que é o que está em execução.

Mário Campolargo destacou o conceito de loja nestes serviços do Estado: “concentra num só local físico muitos organismos do Estado. Muitos casos com a administração local e depois há outros que não são

públicos, mas são de interesse público. Há a capacidade de servir dia a dia para variadas coisas.”

O cidadão “tem de ser cada vez mais o centro da ação do Estado, da administração pública. Tem de ser o foco da administração pública e a forma como esta se organiza”, sublinhou o secretário de Estado.

O secretário de estado virou depois o seu discurso para o digital, mas sempre com o denominador de ter pessoas no atendimento. Ou seja, é importante todos termos a carteira digital com os documentos, todos podemos tratar dos processos em casa ou no telemóvel, mas sempre com a noção que há uma Loja onde “podemos iniciar os processos que depois poderemos concluir digitalmente.”

Situada no rés-do-chão do edifício dos Paços do Concelho, a Loja de Cidadão de Vila de Rei encontra-se em funcionamento desde 6 de novembro e engloba os serviços de Segurança Social, Finanças, Conservatória e Registo Civil, Espaço do Cidadão, Acripinhal e DRAPC – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

De realçar que o Município Vilarregense havia sido um dos 19 municípios a nível nacional selecionados para a instalação de uma Loja de Cidadão, após a aprovação de candidaturas pela Agência para a Modernização Administrativa (AMA) no quadro do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Para auxílio na instalação da Loja de Cidadão, o Município de Vila de Rei dispunha de uma verba que pode chegar ao montante máximo de 741 mil euros, disponibilizado pela AMA.

A reconversão dos espaços destes serviços vem, simultaneamente, ajustar e tornar mais eficiente o atendimento aos cidadãos, libertando ainda outras áreas existentes para que, num futuro próximo, possam vir a receber novos e diferentes serviços no concelho mais central do país.

Jerónimo Belo Jorge

BUPi com recorde de afluência e de registo de RGG em 2023

O Balcão Único do Prédio (BUPi) de Vila de Rei registou, no ano de 2023, um recorde de afluência, com mais de 1100 atendimentos que resultaram na finalização de mais de 4904 artigos matriciais, batendo o recorde no número de Representações Gráficas Georreferenciadas (RGG) finalizadas num ano.

A funcionar desde fevereiro de 2021, é possível destacar “o crescente empenho da população vilarregense na identificação das suas propriedades”, deixando Vila de Rei em destaque nos Municípios que integram a expansão do projeto a nível nacional, com mais

percentagem de matrizes georreferenciadas.

O BUPi encontra-se em funcionamento no primeiro andar do edifício do Município de Vila de Rei. O registo das propriedades é gratuito, tem duração até ao final do ano de 2025 e não afeta as taxas de IML. Este projeto tem como base fundamental o ordenamento do território, a valorização de recursos e a identificação dos proprietários.

Para mais informações poderá contactar o serviço do BUPi através do contacto telefónico 274 890 008 ou pelo e-mail cadastrosimplifica@cm-viladerei.pt.



Presidente da Câmara suspende mandato até às Eleições Legislativas

O presidente do Município de Vila de Rei, Ricardo Aires, é forçado a suspender o seu mandato enquanto autarca até às Eleições Legislativas, pelo fato de ser membro integrante da lista da Aliança Democrática pelo círculo eleitoral de Castelo Branco, informou o Município de Vila de Rei.

Segundo explica o documento, esta suspensão de mandato é obrigatória, conforme o artigo 9º da Lei 14/79, de 16 de maio, que determina expressamente que “desde a data de apresentação de candidaturas e até ao dia das eleições, os candidatos que sejam presidentes de Câmara Municipais ou que legalmente os substituam, não podem exercer as

respetivas funções.”

Desta feita, a suspensão de mandato iniciou-se no dia 29 de janeiro e decorre até 10 de março de 2024. As funções de presidente da Câmara do Município de Vila de Rei são, neste período de tempo, asseguradas pelo vice-presidente do Município, Paulo César Luís.



Posto de Turismo tem Kit de Informação multiformato

// Está disponível no Posto de Turismo de Vila Nova da Barquinha, o Kit de Informação Multiformato da Accessible Portugal. Este Kit oferece novos suportes de informação aos visitantes com acessibilidade condicionada, para interpretação do Centro de Interpretação Templário de Almourol e do Castelo de Almourol.



/ Kit de Informação Multiformato do Município de Vila Nova da Barquinha

O Centro de Interpretação Templária (CITA), que incluiu a visita ao próprio Centro, bem como ao Castelo de Almourol, abriu portas em 2018. “Ora, o Castelo, devido à sua morfologia, tem muitas limitações no seu acesso, essencialmente para pessoas de mobilidade reduzida, cegas ou com outras

patologias”, começa por explicar o presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha. Fernando Freire acrescentou que, “dentro do princípio da igualdade e oportunidade da visita, importa mobilizar e sensibilizar essas pessoas para esta temática, de onde não devem ser excluídos”.

E assim nasceu “este processo inclusivo de criar kit’s, quer em braille para cegos, quer para surdos mudos, numa ótica de eles poderem fazer uma visitação o mais real possível e fazerem uma leitura daquilo que está exposto, sem colocar em causa o que se pretende, ou seja, uma visitação de alta qualidade, também de

toda a exposição que está no Centro de Interpretação Templária para que possam fazer uma leitura sobre o objetivo do CITA, da Ordem do Templo e da Ordem de Cristo”, disse Fernando Freire.

Lembrar que no CITA, desde julho de 2023, é possível fazer uma visita imersiva ao Castelo de Almourol, num ecrã 180°. A sala de visita imersiva 360° ao Castelo de Almourol é então um espaço para quem não pode ir ao Castelo e é um projeto que integra a Rota dos Templários, projeto intermunicipal de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha sendo que “Vila Nova da Barquinha é o município que está mais avançado no programa”.

Já o Kit de Informação Multiformato do Município de Vila Nova da Barquinha é composto por uma brochura com informação em Escrita Simples, informação impressa em Braille, imagens em 2D e informação em LGP (Língua Gestual Portuguesa) do CITA e Castelo de Almourol, uma placa A4 com imagem em 2D1/2 e Braille do Castelo de Almourol e uma gravação de audiodescrição (num MP3) do CITA.

O Kit está também disponível em versão digital no link: <https://accessibleportugal.com/medio-tejo-cim/v-n-barquinha/>.

Esta necessidade surgiu, também por via de normas europeias, “no sentido de criar condições para a frequência deste tipo de equipamentos”, numa lógica “de igualdade e oportunidade para todos os cidadãos”. O presidente da Câmara lembrou que, recentemente, também se fizeram alterações, no âmbito das acessibilidades, no atendimento da própria Autarquia.

Esta abordagem comunicativa assente no multiformato prevê que a mesma mensagem possa ser apre-

sentada de diversas formas, através de diferentes meios e utilizando técnicas distintas, mas complementares: escrita simples para uma leitura fácil, impressão ampliada e com alto contraste, impressão em Braille, imagens em relevo bidimensional, informação áudio para pessoas que não conseguem ver, informação em Língua Gestual Portuguesa, para pessoas Surdas, entre outras.

Esta iniciativa surge numa parceria da CIM Médio Tejo com a Accessible Portugal no sentido de alavancar o Turismo acessível e a Inclusão Social na Região.

E com o aumento de turistas, questionámos o autarca acerca da capacidade de acolhimento no concelho. Fernando Freire deu conta que estão a surgir “equipamentos laterais” e que, “neste momento, temos perto de 150 camas disponíveis em Vila Nova da Barquinha, para além de alojamentos locais que se estão a disseminar”. Não querendo apenas resumir-se ao território do concelho, o presidente da Câmara prefere olhar para a região, “onde está a aumentar a oferta de hotéis” e deixou ainda no ar que “muito em breve, poderemos vir a ter uma surpresa mesmo ali ao lado”, referindo-se à Quinta da Cardiga.

“Temos condições únicas, quer pela nossa morfologia junto ao rio Tejo, quer pelos nossos monumentos, e Vila Nova da Barquinha tem dois monumentos nacionais, e é, de facto, um concelho atrativo para o turismo e para a visitação”, afirmou Fernando Freire que lembrou ainda o Trilho Panorâmico do Tejo, “com uma movimentação muito significativa”. Para o autarca, todas estas situações “demonstram a pujança dos nossos territórios para alocar investimento, quer público, quer privado”.

Patrícia Seixas

Plano Municipal de Proteção Civil em vias de ser aprovado

// Terminou o período de consulta pública do Plano Municipal de Proteção Civil de Vila Nova da Barquinha. O presidente da Câmara, Fernando Freire, deu conta dos próximos passos e falou da necessidade do Município ter o Plano aprovado, até por questões de responsabilidade civil.

Aprovado a 23 de novembro de 2023, o Plano Municipal de Proteção Civil de Vila Nova da Barquinha esteve em consulta pública e “não houve nenhuma sugestão”.

Fernando Freire, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, afirmou que este é um Plano que “importa aprovar para nos protegermos e sabermos em que moldes é que, numa situação de crise, podemos intervir. Cada um tem as suas competências e definidas as suas áreas de intervenção”.

O Plano Municipal de Proteção Civil de Vila Nova da Barquinha vai agora ser enviado à Comissão Municipal de Proteção Civil e à Autoridade Nacional de Emergência



/ Plano Municipal de Proteção Civil era “lacuna” que está em vias de ser resolvida

e Proteção Civil para acolher as propostas que entendam incluir. “Os pareceres e contributos dessas duas entidades virão a reunião do Executivo, que o aprovará, ou não”. Será então discutido e votado na Câmara Municipal e, posteriormente, em sede de Assembleia Municipal.

O Plano Municipal de Proteção Civil “é uma necessidade de todos os municípios”. Fernando Freire relembrou a constituição de arguido do presidente da Câmara de Pedrógão Grande, após os incêndios de 2017, “porque não tinham um Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Não é o nosso caso, nós temos, mas se houver uma situação complexa em

Vila Nova da Barquinha como, por exemplo, um derrame de cloro na Estação de Tratamento de Águas da Asseiceira, se não tivermos um Plano, poderá eventualmente haver responsabilidade criminal ou civil por parte do próprio Município”. O presidente da Câmara disse que se aperceberam “desta lacuna que existia no nosso Município e estamos a tratar no sentido de a colmatarmos, também em parceria com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil”.

“Dentro em breve teremos um Plano Municipal de Proteção Civil em conformidade”, concluiu Fernando Freire.

Patrícia Seixas

Vila de Rei recebeu sessão de apresentação da AIGP 2

// O Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho foi o palco da sessão de apresentação da proposta para a AIGP – Área Integrada de Gestão da Paisagem 2 de Vila de Rei.

A AIGP 2 é dinamizada pela Pinhal Natural, entidade responsável pela gestão das AIGPs vilarregenses e a sessão de esclarecimento e apresentação da proposta realizou-se na tarde do dia 25 de janeiro.

A sessão contou com uma boa adesão dos proprietários vilarregenses com terrenos nesta área, com trinta e seis pessoas presentes na assistência, que tiveram a oportunidade de ver esclarecidas todas as dúvidas existentes e obter informações adicionais sobre como valorizar as suas propriedades.

A AIGP 2 engloba os terrenos de um perímetro que vai do limite sul do concelho, das proximidades da ponte sobre a Ribeira de Codes, na Estrada Nacional 2, às imediações da aldeia de Borda da Ribeira. O

limite norte desta AIGP situa-se nas proximidades da aldeia de Quinta das Laranjeiras, compreendendo ainda os territórios entre Milreu, Ribeiros, Vilar Chão e Lousa.

A AIGP Vila de Rei 2 tem por objetivo “a gestão conjunta dos terrenos nela englobados, com o apoio e participação dos seus proprietários, coordenada por uma entidade gestora com capacidade técnica, de forma a obter uma área melhor ordenada, bem gerida e com maior capacidade de defesa contra incêndios”.

O concelho de Vila de Rei tem garantidas três AIGPs no seu território, que são encaradas como um importante instrumento de intervenção integrada e estruturada em territórios de floresta com vulnera-



/ Mapa da AIGP 2 de Vila de Rei

bilidades específicas, decorrentes da conflitualidade entre a perigosidade e a ocupação e uso do solo.

As AIGP visam uma abordagem territorial integrada para dar resposta à necessidade de ordenamento e gestão da paisagem e de aumento de área florestal gerida a uma escala que promova a resiliência aos incêndios, a valorização do capital natural e a promoção da economia rural.

Para mais informações e esclarecimentos poderá contactar a Entidade Gestora: Pinhal Natural - Serviços de Consultoria e Comércio de Produtos Regionais Unipessoal, Lda; Rua D. Nuno Alvares Pereira N.º 1; 6100-654 Sertã. Pelo e-mail pnatural@pinhalmaior.pt ou pelo telefone 274 600 130.

Manuel Mourato assume vereação a meio tempo e tem novos pelouros

// O ano novo trouxe novidades no Executivo Municipal de Vila Nova da Barquinha. O vereador Manuel Mourato, eleito pelo Partido Socialista, passou a vereador a meio tempo desde o dia 1 de janeiro.

Manuel Mourato assumiu a vereação a meio tempo no Executivo de Vila Nova da Barquinha no primeiro dia do corrente ano.

Esta situação levou a alterações nos pelouros atribuídos aos vereadores até porque, como explicou o presidente da Câmara, Fernando Freire, “devido à descentralização de competências, que são muitas, importa acertar alguns procedimentos”.

“Vamos reforçar a saúde, que fica com a vice-presidente Marina Honório, uma vez que é ela que, desde o início desta transferência complexa, tem acompanhado toda a estrutura, até porque também tem a parte urbanística dos imóveis municipais e o imóvel vai passar para o Município, para conservação e manutenção. No âmbito do PRR, a Unidade de Saúde Familiar vai ser requalificada, tal como está no acordo”, explicou o autarca. No entanto, nas outras áreas



/ Paula Gomes da Silva (PPD/PSD), Manuel Mourato, Paula Pontes, Marina Honório e Fernando Freire (PS)

que também foram descentralizadas, estas alterações permitiram aliviar a vereadora Paula Pontes, responsável por pelouros como a educação, cultura, ação social e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. “vamos tentar aliviar a carga sobre-humana da vereadora Paula Pontes que tem a

Educação, com toda a complexidade devido ao número elevadíssimo que temos na escola. Também está a fazer acompanhamento permanente na CPCJ, com todas as ações sociais inerentes”.

Para o vereador Manuel Mourato ficam agora os pelouros do Associati-

vismo e Geminações, Gestão de equipamentos Desportivos, Juventude e Tempos Livres, Segurança, Turismo e Desporto, “para além da sanidade animal, com os novos direitos que foram recentemente aprovados no Parlamento”.

Patrícia Seixas

Feira de S. Matias de 9 a 25 de fevereiro no Aquapolis Sul

Equipamentos de diversão, espaços de venda a retalho, zona de restauração e bebidas fazem parte da oferta desta feira que, este ano, volta a contar com a realização do Fórum Empresarial, nos dias 9 e 10 de fevereiro, das 14h30 às 20h30. O horário de funcionamento da Feira de São Matias, de segunda a quinta-feira é das 14h às 22h; sextas-feiras: 14h – 01h; sábados: 12h – 01h; domingos: 12h – 22h.

No dia 9 de fevereiro, o Fórum Empresarial abre portas às 14h30 e a inauguração da Feira está marcada para as 18 horas. Haverá animação de Rua com Novo Circo. Na segunda-feira seguinte, dia 12 de fevereiro, das 21h30 à 01h00, há concerto dos À-PART. Na terça, dia 13 de fevereiro, a Matiné de Carnaval com IRS tem início às 15h00.

No dia 16 de fevereiro, as 21h30, atua o Grupo de Cantares Brisa do Tejo, de Rossio ao Sul do Tejo. No Sábado, dia 17, há Espetáculo de magia com Carlos Rivotti, às 21h30 e, no domingo, pelas 16h00, é o espetáculo infantil “Rita Catita” que anima a Feira.

Na terça-feira, dia 20 de fevereiro, há Menina Dança com IRS, às 15h00.

No último fim de semana de Feira de São Matias, na sexta-feira, dia 23 de fevereiro, às 21h30, atuam os Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Tramagal, da Casa do Povo do Pego e o Etnográfico de Casais de Revelhos.

No sábado, dia 24 de fevereiro, às 18h00, há Baile com Telmo Falcão, pelas 21h30, é Miguel Azevedo que sobe ao palco e a noite vai prolongar-se até à 01h00 com o DJ Daniel F.

A Feira de São Matias encerra no dia 25 de fevereiro e a tarde vai ser animada, a partir das 16h00, com o concerto com a Sociedade de Instrução Musical Rossiense.



XXX MÊS DO Sáavel



10 fevereiro — 10 março.2024

VN Barquinha

restaurantes aderentes

Almourol · Loreto · Ribeirinho · Stop · Trindade



Oferta
Passeios de barco
ao Castelo de Almourol
+ Centro
de Interpretação
Templário



visitbarquinha.pt

/ Paulo Sousa|CM Sardeal



/ A AADA tem já em mente um novo projeto que espera ver financiado

Secretária de Estado Inaugurou ERPI de Alcaravela

// A Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela (AADA) foi constituída em abril de 1990, mas apenas a 15 de maio de 2005 começou com as respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Uma resposta que foi sendo dada até março de 2021.

Na sexta-feira, dia 12 de janeiro, secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes, acompanhada pelo diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, Renato Bento, e pelo presidente da Câmara Municipal de Sardeal, Miguel Borges, inaugurou, oficialmente, os primeiros cinco quartos da Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI), num total de 10 camas, que contaram com o apoio financeiro no âmbito do programa PARES 3.0 (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais).

Ora a associação, para fazer face às necessidades da freguesia, realizou em 2020, com recurso crédito, obras de adaptação das suas instalações no sentido de passar a dispor da resposta social de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), com capacidade para 10 residentes. E a obra criou uma estrutura, com um quarto individual, três quartos duplos e um quarto triplo, que entrou em funcionamento em março de 2021.

De acordo com Jorge Gaspar, presidente da AADA, esta teve um custo de 80 mil euros a que juntou mais 20 mil euros para equipamento dos quartos, totalizando um investimento de cerca de 110 mil euros, totalmente suportado pela IPSS.

Na linha de tempo da AADA, regista-se a candidatura, no final de 2020, ao programa PARES 3.0 para financiamento desta empreitada, na altura já em curso. A mesma

foi aprovada em fevereiro de 2022, com um financiamento de 75%. Ainda segundo Jorge Gaspar, dada a maturidade do projeto, o financiamento sofreu uma majoração de 20%, passando a AADA a ser financiada por aquele programa em cerca de 95 mil euros, reduzindo, em muito a componente de investimento próprio.

Mas a candidatura ao PARES foi mais além do que a ajuda para as obras. Permitiu à AADA, a assinatura de um acordo de cooperação com a Segurança Social, para a comparticipação das 10 vagas criadas com o investimento realizado. Ou seja, Jorge Gaspar, revela, em declarações à Antena Livre, que até então o valor cobrado era muito elevado, porque as ERPI têm de cobrar o custo do “internamento” dos idosos. Com a comparticipação da Segurança Social o valor a cobrar às famílias fica mais acessível.

No sentido de melhorar e aumentar a resposta, a AADA aproveitou as condições de uma linha de crédito para o sector social na altura da pandemia da Covid19 (com spread mais reduzido), para lançar, em abril do ano passado, o alargamento da ERPI para mais 7 quartos individuais, com entrada em funcionamento prevista para o início do mês de março deste ano.

Ainda de acordo com o presidente da Assembleia Geral da AADA esta obra significa um investimento total de cerca de 205 mil euros.

Em fevereiro de 2022, a AADA ainda submeteu uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que, apesar de ter obtido uma boa pontuação, a foi indeferida por falta de dotação financeira.

Ora a secretária de Estado da Inclusão disse em Alcaravela que pode haver verba para este tipo de investimentos no PRR, no PT 2030 ou no PRCentro. E sobre o PRR revelou mesmo que o governo está na fase de confirmação de candidaturas, sendo que algumas poderão cair, o que irá abrir dotação financeira para outros projetos.

“É uma ERPI pequenina, mas à dimensão daquilo que a terra precisa. O que importa é perceber que estão a trabalhar para os da terra”, disse a secretária de Estado Ana Sofia Antunes.

A Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela foi formada em abril de 1990, mas apenas a 15 de maio de 2005 foram iniciadas as respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Em 2021 foi inaugurado o lar, ou ERPI, que terá este ano um alargamento de 10 para 16 camas. E há o sonho e a vontade da AADA de avançar para uma outra fase que aponta a ter uma estrutura com 40 quartos. E essa candidatura pode vir a ser feita no Portugal 2030 ou no Centro 2030, dado que são programas que estão agora a dar os primeiros passos.

Jerónimo Belo Jorge

Centro Cultural Gil Vicente com apoio de 200 mil euros para programação

// O CCGV foi um dos 18 novos espaços da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) a receber apoio à programação na segunda edição do concurso “Programa de Apoio à Programação dos Teatros e Cineteatros da RTCP”, promovido pela Direção Geral das Artes.

O Município de Sardeal apresentou uma candidatura, em outubro do ano passado, ao «Programa de Apoio à Programação dos Teatros e Cineteatros da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses». “Já há dois anos tínhamos feito esta candidatura à Rede de Teatros e Cineteatros e o ano passado tivemos cá uma sessão com a presença do senhor ministro da Cultura, do diretor geral da Cultura e várias outras entidades. Fruto de pertencermos à RTCP, fizemos esta candidatura de apoio à programação”, explicou Miguel Borges, presidente da Câmara Municipal de Sardeal.

No seguimento desse processo, a candidatura traduziu-se num apoio de 200 mil euros, divididos pelos próximos quatro anos de programação (2024-2027).

O plano de programação denominado «20 anos de Gil Vicente – Novas Rotas para a Cultura» propõe “criar novos hábitos e caminhos culturais, oferecendo novas experiências e expressões no palco, principalmente no âmbito do teatro, fazendo a ponte com aquilo que é a nossa ligação ao Gil Vicente mas sem, contudo, descuidar as outras artes”, avançou Miguel Borges que lembrou que o Centro Cultural Gil Vicente vai comemorar duas décadas de existência em setembro deste ano.

Em termos de programação, o presidente afirmou que, já no início deste ano, “vamos dar início a um projeto comunitário pois os projetos comunitários são muito importantes, de forma a envolver a comunidade na construção das coisas”. E para começar, «O Auto do Chafariz das Três Bicas». Segundo Miguel Borges, “é um projeto que também foi candidatado, faz parte deste bolo, e onde a população vai estar envolvida”.

“Esta candidatura não só vem acrescentar mais, como vem também reforçar aquilo que já existe, como é exemplo o Encontro Internacional de Piano, referiu o autarca.

A estratégia assenta então na diversidade e qualidade artísticas, com destaque para o teatro, com o objetivo de reforçar e evidenciar a ligação de Gil Vicente ao Sardeal. Neste plano para quatro anos, as



/ A programação dos próximos quatro anos vai contar com um apoio de 200 mil euros

outras artes também terão lugar, havendo espaço para cinema, diversidade musical e dança. O Centro Cultural Gil Vicente será ainda palco para os artistas locais, com um reforço no apoio às atividades das associações artísticas do concelho e terão lugar residências artísticas, assim como iniciativas que permitam o desenvolvimento de estratégias de captação e mediação com o objetivo de aumentar o público no Centro Cultural Gil Vicente.

Com este apoio, Miguel Borges assumiu que irá existir um maior investimento “na programação, na criação, nas residências artísticas e um apoio financeiro a algumas que já temos e vamos desenvolvendo, praticamente só à custa do esforço financeiro do Município”.

O Centro Cultural Gil Vicente ficou em quarto lugar no patamar a que concorreu e foi o único espaço da região a receber este apoio. “É uma honra, é um grande orgulho fazer parte deste lote de equipamentos”, disse o presidente da Câmara, revelando que “esta candidatura é feita porque há um equipamento chamado Centro Cultural Gil Vicente que tem a dignidade e a capacidade para divulgar a cultura, promover novos públicos, para criar novas atratividades para a cultura, que é tão importante para o equilíbrio da nossa sociedade”.

Estes apoios da DGARTES destinam-se a espaços fora dos concelhos de Lisboa e Porto, que não foram financiados no ciclo 2022-2025, com vista a uma maior descentralização cultural e coesão nacional, assim como uma gestão regular e contínua da sua oferta.

Patrícia Seixas

Proprietários não estão a aderir ao Condomínios de Aldeia

// A “muito baixa” adesão dos proprietários ao projeto Condomínio de Aldeia pode fazer com que a implementação não venha a ser um sucesso no concelho de Sardeal. Num programa em que os proprietários “não têm nada a perder e ainda podem vir a tirar rendimentos das suas propriedades”, no Executivo Municipal ninguém percebe a razão de tão fraca adesão.

O município de Sardeal tem no terreno o Programa Condomínios de Aldeia. Há uma candidatura de 2022 ao Programa Integrado de Apoio às Aldeias localizadas em Territórios de Floresta, com um valor de 150 mil euros, e uma outra, de 2023, no valor de 300 mil euros. Na reunião do Executivo Municipal de Sardeal de dia 17 de janeiro, o vereador socialista, Carlos Duarte, questionou o presidente da Câmara acerca do balanço que já se possa fazer dos Condomínios de Aldeia. “Passados dois anos, acho que é importante fazermos um apanhado e um balanço. Sem dúvida que o objetivo deste Programa dos Condomínios de Aldeia na nossa região, atendendo às características físicas do nosso território, de floresta que devemos valorizar, ao relevo, à fragmentação da propriedade, o acentuado despovoamento com o envelhecimento da nossa população rural, leva a que haja um abandono do modelo agro-silvo-pastoril, um modelo que já não existe na maior parte das terras do nosso concelho”, começou por enquadrar o vereador.

Carlos Duarte disse que existe “um quadro marcado de extensas áreas de mato e floresta com uma boa percentagem que não é gerida por ninguém. Isso traz, como sabemos, um elevado nível de perigosidade no que diz respeito à questão dos incêndios rurais”. O vereador socialista lembrou o “esforço do Município” na implementação das candidaturas e questionou o presidente sobre o número de proprietários que aderiram ao Programa, que ações têm sido feitas “e como define a componente participativa e de envolvimento da comunidade local em prol do desenvolvimento económico sustentável das aldeias envolvidas”.

O presidente da Câmara, Miguel Borges, explicou que o maior problema que enfrentam no terreno é mesmo a adesão dos proprietários. Ou seja, a muito baixa adesão.

“Nós temos vários projetos em execução, um deles é o Condomínios de Aldeia e outro as Áreas Integradas da Gestão da Paisagem. E são distintos”, começou por explicar o autarca. Referindo-se ao Condomínios de Aldeia, esclareceu que visa, “dentro do que é a faixa de proteção das aldeias, no âmbito também do Aldeia Segura, substituir o solo florestal por solo agrícola, para uma maior proteção.



/ Executivo Municipal não entende o que está a levar à fraca adesão dos proprietários

A ideia é que, em vez das pessoas terem os pinheiros e eucaliptos, poderem ter outro tipo de espécies que possam igualmente ser rentáveis, nomeadamente o medronheiro, a vinha, o olival...”

A candidatura é de cerca de 150 mil euros e Sardeal tem três Condomínios de Aldeia. Um em Santa Clara, Casal Pedro da Maia e Chão Grande, outro em Amieira e MógãoCimeiro e ainda outro em Montalegre, Lomba e Casal dos Pombos. Contudo, segundo Miguel Borges, “estamos com um problema que é o da adesão dos proprietários”. E deu números: “no Condomínio 1, que é o de Santa Clara, Casal Pedro da Maia e Chão Grande, só 23% do total é que aderiu, no Condomínio

da Amieira e MógãoCimeiro, temos um total de 27% de aderentes e no Condomínio de Montalegre, Lomba e Casal dos Pombos, 30% dos proprietários é que aderiram até ao momento”.

O presidente da Câmara referiu que “este é um trabalho que temos que continuar a fazer” e avançou que já pediram a outros interlocutores privilegiados para ver se as pessoas aderem”.

“É que não há nada a perder com isto”, reforçou Miguel Borges, que disse ainda que “estamos com um percentagem muito baixa daquilo que pretendemos para que seja um sucesso”.

O presidente da Câmara aludiu ainda a uma outra candidatura,

“feita em 2023, de aproximadamente 300 mil euros, para a freguesia de Alcaravela, Pisão Cimeiro e Saramaga, Santiago de Montalegre, Lobata e Mógão Fundeiro, Sardeal, Valongo, Entrevinhas e Palhota” mas voltou a insistir que “sem a adesão dos proprietários, é complicado”.

As sessões de esclarecimento com os proprietários vão continuar no terreno, garantiu o presidente, “porque a percentagem de aderente é mesmo muito, muito baixa e pode pôr em risco o sucesso deste instrumento. Todos nós temos que contribuir para que a adesão seja muito maior”.

Carlos Duarte insistiu e quis saber como é que os proprietários

podem fazer para entrar no programa. Miguel Borges explicou que o processo é muito simples, basta mostrar disponibilidade que o programa faz o resto. Não é necessário qualquer investimento por parte do proprietário, que ainda pode vir a tirar rendimentos da sua propriedade. Presidente da Câmara e vereadores socialistas não percebem o que é que está a travar a adesão dos proprietários mas há novas formas pensadas para chegar ao maior número possível, inclusive apelando para que “líderes religiosos possam sensibilizar as pessoas a aderirem”.

O Programa Condomínios de Aldeia tem como objetivo dar apoio e resiliência às aldeias localizadas em territórios vulneráveis de floresta. O Programa apoia um conjunto de ações destinadas a assegurar a alteração do uso e ocupação do solo e a gestão de combustíveis em redor dos aglomerados populacionais.

Os condomínios de aldeia incentivam os proprietários a assumir a manutenção dos terrenos garantindo a sua limpeza e promovendo uma ocupação do solo geradora de rendimentos. Têm uma forte componente participativa e de envolvimento da comunidade local, em prol do desenvolvimento económico sustentável destes aglomerados populacionais.

Agora, há que explicar isso aos proprietários e aguardar pela adesão ao programa.

Patrícia Seixas

Câmara aprovou gratuidade de refeições escolares até ao 3.º ciclo

A Câmara Municipal de Sardeal aprovou, por unanimidade, a proposta apresentada pelo presidente da Autarquia, Miguel Borges, que visa a gratuidade das refeições para todas as crianças que frequentam o Ensino Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Sardeal.

A oferta das refeições escolares a todas as crianças até ao 2.º Ciclo de Escolaridade, é uma realidade já desde 2013 e “a sua relevância enquanto contributo para os orçamentos familiares”, levou o Município a estender a gratuidade aos alunos do 3.º Ciclo.

Na base da proposta aprovada encontra-se “a prioridade que o Município sardealense dá à Educação enquanto fator decisivo na estratégia de desenvolvimento social e económico do concelho” de



Sardeal, assim como “a preocupação de inserir nas políticas sociais o apoio às famílias com crianças e jovens em idade escolar que, face a algumas dificuldades que atravessam,

manifestam, cada vez mais, maiores dificuldades em suportarem despesas indispensáveis e inadiáveis como são as da educação dos seus filhos”.

António Louro renuncia ao Município para assumir Aflomação a tempo inteiro



// O vice-presidente da Câmara de Mação, António Louro, renunciou ao mandato autárquico para se dedicar a tempo inteiro à gestão florestal do concelho. Uma decisão que foi uma surpresa generalizada.

Na sua página de facebook, o até aqui vereador e vice-presidente da Câmara de Mação, refere que nas atuais circunstâncias, considero que “é mais fácil substituir o Vereador António Louro na Câmara Municipal do que encontrar forma de substituir o Presidente da Aflomação e da AZR, sem colocar em risco a oportunidade histórica para o nosso concelho que representam os projetos das AIGP e os tão significativos investimentos e apoios envolvidos.”

Na mesma nota refere sentir que, neste momento, e para servir o concelho de Mação, “sou mais necessário e útil a desempenhar as funções de presidente da Aflomação e da AZR do que como vereador da Câmara Municipal.”

António Louro revela que, por isso, “e apesar da natural tristeza que sinto com esta situação” apresentou a renúncia ao mandato e ao desempenho das funções de vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Mação.

E sublinha que vai assumir a partir de agora, a “presidência da Aflomação e da AZR a tempo inteiro, com uma remuneração equivalente à que agora recebo na Câmara, mas inferior por exigência minha.”

António Louro revela ainda que esta sua atitude pessoal “representa também um enorme e inequívoco voto de confiança no sucesso na implementação das AIGP, apesar de estar consciente do extraordinariamente difícil desafio que representam.”

Os primeiros cinco projetos (Or-

tiga, Envendos, Castelo, Amêndoa, Penhascoso) estão na fase final de aprovação, e irão muito em breve iniciar execução no terreno, aos quais os restantes quatro (Cardigos, Carvoeiro, Aboboreira, Mação) se juntarão nos próximos dias.

E, porque é que António Louro decidiu tomar posição, havendo até a perceção que poderia ser o candidato à Câmara de Mação nas eleições de 2025, o que diz não irá acontecer. É que o vereador é também o presidente da Aflomação – Associação Florestal do Concelho de Mação, uma entidade que tem mais de 20 funcionários, mas sem fins lucrativos.

A explicação é mais profunda e como a associação não pode distribuir lucros pelos seus sócios, nem realizar ações de comercialização de produtos, a Aflomação promoveu recentemente a constituição de uma entidade capaz de responder aos novos desafios e necessidades trazidos pela implementação das AIGP. Surgiu assim a AZR – Gestão Territorial S.A.. E o presidente da Aflomação, António Louro, é também o presidente desta entidade.

Nesta explicação António Louro diz ter tomado conhecimento, que sendo a AZR uma empresa privada, o cargo de vereador não é compatível com o desempenho de cargos na AZR. “Estou assim colocado perante a situação de ter que optar pelo desempenho de apenas uma destas funções.”

António Louro revela ainda neste seu longo texto que “depois de 20 anos a lutar, enquanto presidente da direção da Aflomação, para me-

“sou mais necessário e útil a desempenhar as funções de presidente da Aflomação e da AZR do que como vereador da Câmara Municipal”

lhorar a nossa floresta e a gestão do território, e agora que estão finalmente reunidas as condições para iniciar a mudança e finalmente efetivar este que tem sido o projeto mais marcante na minha ação pública e política, deparo-me agora com a possibilidade de não poder continuar.

Não é segredo nenhum que, desempenhando as funções de Vereador e Vice-presidente, existissem expectativas que viesse a liderar uma candidatura à presidência da Câmara Municipal nas próximas eleições, tendo recebido o apoio e alento de muita gente para avançar, o que não irá acontecer.”

António Louro explica nesta sua publicação que a AZR é uma empresa com o estatuto de Sociedade Anónima. Hoje, é propriedade da Aflomação, mas as suas “ações” serão entregues aos proprietários

que aderirem à gestão conjunta das AIGP. Assim, muito em breve, “os donos desta empresa serão os muitos milhares de proprietários de terras do nosso concelho.”

Esta empresa, cuja atividade agora se inicia, será a entidade gestora das AIGP, e é presidida pelo presidente da direção da Aflomação.

António Louro clarifica que “ao longo dos 20 anos em que exerço o cargo de presidente da direção da Aflomação, recebi nenhum ordenado, pagamento, senha de presença ou qualquer outro tipo de compensação. O que também é o caso até ao momento, naturalmente, com o cargo de Presidente da AZR.”

No final deste texto António Louro deixa agradecimentos “a todos aqueles que contribuíram para o desempenho das minhas funções na Câmara Municipal de Mação, a todos os funcionários, e de uma forma muito especial, àqueles com quem tive o privilégio de mais de perto poder trabalhar e ao Presidente Vasco Estrela.”

António Louro desempenhava as funções de vice-presidente da Câmara de Mação e tinha responsabilidade dos seguintes pelouros: Ambiente; Paisagem e Floresta; Prevenção de Fogos Florestais; Proteção Civil; Águas e Saneamento; Coordenação de Obras Municipais; Coordenação do Estaleiro Municipal; Salubridade Urbana e Higiene; Serviço de Informação Geográfica; Jardins, Parques e Espaços Verdes; Coordenação de Requalificação de Património Histórico Concelho.

Jerónimo Belo Jorge



Tânia Pires tomou posse como vereadora e pelouros foram redistribuídos



// A renúncia de António Louro levou a mudanças no Executivo Municipal de Mação. A nova vereadora já tomou posse, os pelouros foram redistribuídos e Vasco Estrela comentou a saída do agora ex-vice-presidente da Câmara Municipal.

António Louro renunciou ao cargo de vereador na Câmara Municipal de Mação para assumir a presidência da empresa AZR Gestão Territorial S.A., constituída no âmbito da implementação das Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP) no concelho e continuar à frente dos destinos da Aflomação, Associação Florestal de Mação.

Na reunião do Executivo Municipal de dia 24 de janeiro, Tânia Pires tomou posse como vereadora, sem pelouros atribuídos. Margarida Lopes assumiu a vice-presidência e foram redistribuídos os pelouros que antes eram da responsabilidade de António Louro.

Vasco Estrela, presidente da Câmara Municipal de Mação, disse ao Jornal de Abrantes que “não há razões” para que estas alterações influenciem o trabalho da Autarquia, “independentemente do que era e do que é a mais-valia do trabalho que o António Louro vinha desenvolvendo com enorme competência ao longo de muitos anos”.

“Compete-nos aos três que aqui ficamos tentarmos, da melhor forma possível, fazer a gestão de todos os pelouros que já tínhamos, dos pelouros que pertenciam ao António Louro e responder às solicitações das pessoas com a competência que temos tido ao longo destes anos. Temos de encarar estes processos com alguma naturalidade e seguir em frente”, comentou o presidente.

Quanto à decisão de António

Louro, Vasco Estrela reconheceu que “estas decisões são sempre difíceis de tomar por quem as toma” e que foi uma decisão muito ponderada pelo ex-vice-presidente. António Louro seria “o candidato natural” do PSD às próximas eleições autárquicas, cenário agora afastado pelo próprio. Vasco Estrela também admitiu “não ser surpresa para ninguém que eu via o António Louro ser, com grande probabilidade, o meu sucessor”.

A decisão de António Louro

Tratou-se uma “decisão muito pessoal que eu tenho de respeitar, que compreendo, do ponto de vista pessoal, que acho que é importante para o concelho que ele esteja à frente daquele projeto que a todos tem de mobilizar e acho que tem mobilizado, e ele fez fez uma opção de vida. (...) Tenho a certeza que também lhe custou mas percebo, é o projeto da vida dele. Sei que conto com ele até ao final do mandato para me ajudar naquilo que eu precisar e ele também sabe que contará comigo e com a Câmara para o que for preciso para ele e para a Aflomação”.

Questionado se haveria outra forma de contornar a situação para que António Louro pudesse levar o mandato até final, Vasco Estrela considera que “eventualmente, haveria”. Para o presidente da Câmara de Mação “só a morte é que não tem remédio”.

“Eu acho que haveria forma, legalmente, de o fazer. Evidentemente que estas coisas têm de

ser feitas de forma legal, transparente e que sejam percecionadas com clareza por toda a gente. Era uma questão do eng.º Louro não assumir já a presidência da Aflomação e outra pessoa tomar conta daquele projeto, com o acompanhamento dele e ele continuava na Câmara”, disse Vasco Estrela. Contudo, levantava-se a questão de se haveria alguém que pudesse encabeçar o projeto das AIGP. Aí, o autarca respondeu que “não há insubstituíveis” mas também disse “que é um facto que este projeto é muito a cara do António Louro. Para ele, em termos pessoais e acho que as pessoas também têm que compreender isso, não seria muito fácil ver outros gerir aquilo que é criação dele”.

Vasco Estrela admitiu ainda que “em termos de gestão, quer do tempo, quer dos meios, não seria fácil estar nestes dois cargos que, por si, já não são fáceis de pôr a navegar em simultâneo. Desse ponto de vista, também foi uma opção com alguma consciência e com alguma racionalidade. E com a assunção do risco que poderia ser estar nos dois locais”. O receio de se poder estar perante algum tipo de ilegalidade foi seriamente ponderado e o eng.º Louro assumiu isso muito claramente pois poderia haver uma incompatibilidade objetiva e, desse ponto de vista, também foi salvaguardada a posição dele. Em termos pessoais, ele fez bem”.

Já quanto a um final de mandato um pouco mais atribulado do

que era expectável, Vasco Estrela respondeu que “se for só isto que me aconteça... ficamos por aqui”. O presidente da Câmara de Mação lembrou todos os mandatos e disse esperar “que seja só isto, que é uma situação normal”. Recordou que “em 2017 foi bem pior com os incêndios, em 2019 foi bem pior com os incêndios e com as polémicas com o Governo e os processos em Tribunal com o Governo e a Covid foi bem pior. Esta é uma situação que decorre de decisões pessoais, felizmente estamos com saúde, não tem implicações diretas para as pessoas, ninguém sofre com esta decisão... obviamente que quebra um bocadinho o que estava previsto, quebra a forma de trabalhar, quebra as dinâmicas, quebra alguns relacionamentos mas é a vida”.

“Nunca tive um mandato normal, do ponto de vista das coisas correrem como era previsível durante todo o tempo, e esta é mais uma história para as memórias”, concluiu Vasco Estrela.

Os pelouros

Com a redistribuição das pastas, Vasco Estrela mantém os pelouros que já tinha (Gestão e Coordenação de Pessoal e Serviços Municipais, Coordenação e Gestão de Programas Comunitários, Gabinete Empreendedor - Empresas, Agentes Económicos e Programas Específicos, Finanças, Relação com Juntas de Freguesia, Associativismo, Desporto, Descentralização de competências e Educação), acumulando agora

com Ambiente, Paisagem e Floresta, Proteção Civil, Coordenação de Obras Municipais, e Jardins, Parques e Espaços Verdes.

Margarida Lopes passa a ser vice-presidente do Município, mantém os pelouros da Cultura, Informação e Comunicação, Feiras e Promoção Municipal, Toponímia, Saúde, Arquivo Municipal, Juventude, Tempos livres, Ação Social e Turismo, e assume Salubridade Urbana e Higiene e Serviço de Informação Geográfica.

Deixam de existir as pastas da Água e Saneamento, Coordenação do Estaleiro Municipal e Coordenação de Requalificação de Património Histórico do Concelho que serão integradas noutros pelouros.

Vasco Marques, terceiro vereador do PSD em regime de permanência, continua a gerir o Património Municipal, Energia, Formação Profissional, Emprego e Programas Ocupacionais, Modernização Administrativa, Sinalização, Trânsito e Prevenção Rodoviária, Serviço de Fiscalização Municipal, Transportes Municipais e Transportes Escolares, Gestão e Coordenação de Praias Fluviais e Parque de Campismo e Gestão e Coordenação dos Edifícios e Refeições Escolares.

Relativamente ao facto de não serem atribuídos pelouros a Tânia Pires, Vasco Estrela esclareceu que “noutra altura, provavelmente, justificaria, mas a um ano e oito meses do final do mandato efetivo, penso que não justifica”.

Patrícia Seixas

Município e Museu Experimenta Paisagem assinam protocolo

// Foi assinado no dia 26 de janeiro, o protocolo que formaliza a parceria entre o Município de Mação e o Museu Experimenta Paisagem (MEP), no âmbito do Landscape Together.



/ Mação assinou protocolo e integra projeto internacional Landscape Together

Landscape Together é um projeto europeu no valor de 1 milhão de euros, promovido pela MAG – Marques de Aguiar, que visa incrementar e consolidar a cultura no interior de Portugal, sendo o Museu Experimenta Paisagem (MEP) o seu veículo impulsionador.

Durante a cerimónia de assinatura do protocolo, foi apresentado por Marta Aguiar, do Museu Experimenta Paisagem, o Manual de Boas Práticas TOOLKIT que explica o processo de construção do abrigo de madeira de 36m2, feito em dois dias no Jardim dos Peixinhos, em Mação, e apresentada uma novidade aos presentes, a primeira sauna da Noruega feita exclusivamente com cortiça portuguesa.

No próximo dia 5 de fevereiro, está prevista a desmontagem do abrigo contruído em setembro, por 25 estudantes de arquitetura das Faculdades do Porto, Lisboa, Coimbra e Évora, com recurso a pinho nacional.

Este abrigo temporário em Mação foi construído na segunda edição do Cortiçada Art Fest, resultante da iniciativa bilateral Experiment Land Stage, uma parceria entre Portugal e a Noruega.

Marta Aguiar agradeceu ainda a colaboração de Mação neste projeto e a todos que participaram ativamente na construção do abrigo. Quanto à participação da

comunidade maçaense nestes projetos, a arquiteta disse que “tem sido extraordinário o envolvimento das pessoas em Mação”.

“Contou muito com a articulação do Município e da sua rede de contactos”, referiu Marta Aguiar que deu, como exemplo, a colaboração da Santa Casa da Misericórdia no Cortiçada Art Fest, com “as refeições e transportes. A Universidade Sénior, que tem uma dinâmica fortíssima, esteve envolvida na preparação do Cortiçada Art Fest em que recolhemos registos de áudio e vídeo de histórias e testemunhos das memórias da relação com a floresta e ainda temos a colaboração do ITM – Instituto Terra e Memória, com o professor Luiz Oosterbeek e a sua equipa, que nos dão uma série de pontos arqueológicos que vão ser incluídos nos roteiros Experimenta Paisagem”. Para Marta Aguiar, ter Mação neste projeto “faz todo o sentido, na medida em que são, de facto, pioneiros no desenvolvimento territorial, que é o grande objetivo do Experimenta Paisagem”.

António Louro, presidente da Aflomação, também parceira neste projeto, salientou que “este projeto surge no âmbito da importância da paisagem e em territórios como Mação, acaba por ser resultado da interação entre as forças da natureza e a influência do homem. Em muitos sítios a paisagem é só

natureza, nas áreas urbanas é só homem”. O presidente da Aflomação lembrou que “temos vindo a alertar ao longo dos anos que grande parte dos problemas que nós temos em Mação, com a insustentabilidade do processo produtivo e com os grandes incêndios, resulta de termos saído em excesso e de deixarmos a natureza demasiado sozinha. Isso está a criar-nos paisagens perigosas e que constroem o cenário para os grandes fogos”.

Para António Louro, “este projeto traz-nos ainda uma outra valên-

cia que é a importância cultural das paisagens. É o lado mais bonito da interação do homem com a natureza e procura potenciar o lado mais estético e mais artístico da paisagem e, simultaneamente, ainda consegue fazer outra dupla função: agarrar nos nossos recursos endógenos, na nossa madeira”. Sustentou que “a nossa madeira tens grandes virtudes mas também tem alguns defeitos, como o facto de não dar para trabalhar com barrotes longos, com grandes peças de madeira porque apesar de ser uma madeira muito rija, torce facilmente”. António Louro referia-se à construção do abrigo e à importância de voltar a construir uma paisagem sustentável, “valorizando um produto nosso”, apostando na madeira de pinheiro bravo existente no território, “acrescentando-lhe arte num trabalho de arquitetura.

Também o presidente da Câmara Municipal de Mação destacou, ao Jornal de Abrantes, a importância da valorização da paisagem. Para Vasco Estrela, “tudo aquilo que possa contribuir para que as pessoas tenham melhor perceção de que temos aqui riqueza e produtos endógenos, neste caso ligados à floresta e que podem ser valorizados, podem começar a ter um olhar diferente sobre aquilo que nos rodeia”.

“Na Câmara de Mação há, pelos menos 20 anos que estamos com este discurso porque faz sentido”, lembrou o autarca que disse ainda que “vivemos muitas vezes de costas viradas para o território e não percebíamos muito bem aquilo que tínhamos em nosso redor”. Para Vasco Estrela, “projetos como este, muitas vezes só simbólicos, despertam a atenção relativamente a este assunto e motiva-nos para percebermos melhor como é que podemos interagir com o território. Não temos nada a perder, pelo contrário, podemos ter muito a ganhar



/ Projeto de construção do abrigo no Jardim dos Peixinhos

se houver uma valorização efetiva dos nossos produtos, neste caso, da nossa floresta”.

Quanto ao facto deste projeto surgir no âmbito dos incêndios de 2017, Vasco Estrela denunciou que “o país e o mundo acordaram muito tarde para esta realidade que muitos, ou que alguns, andava a dizer”.

“Há agora uma oportunidade de fazer diferente para que os resultados sejam diferentes. Se acharmos que está tudo bem e continuamos a fazer como sempre fizemos até aqui, os resultados serão seguramente diferentes e daqui a 20 anos estarão aqui outros a apresentar um Landscape diferente, de outra coisa qualquer. Portanto, é preciso ter a consciência de como é que chegámos onde chegámos e tentar alterar”, assegurou o presidente da Câmara de Mação.

“Se acharem que as coisas estão bem assim, mantemos tudo assim e estamos bem”, criticou Vasco Estrela.

O Município de Mação junta-se assim aos dezassete parceiros internacionais do Landscape Together, entre os quais os municípios de Idanha-a-Nova, Oleiros, Pedrógão Grande, Proença-a-Nova e Sertã.

Patrícia Seixas

Galeria recebe exposição de Homenagem a Carlos Saramago

Em fevereiro assinala-se um ano da atribuição do nome de Carlos Saramago à Galeria de Arte de Mação.

Em fevereiro assinala-se igualmente um ano da inauguração da última Exposição do Carlos Saramago, com o Carlos presente, num dia em que a Câmara Municipal de Mação lhe atribuiu o título de “Embaixador para a Arte do Concelho de Mação”. “Título eterno e motivo de grande orgulho para Mação, tal como o Carlos Saramago, que perdemos nesse mesmo mês de fevereiro de 2023”, refere o Município de Mação em nota de imprensa.

Um ano depois, a Galeria Carlos Saramago vai receber a Exposição de Homenagem “A Persistência do



Após Vida”, promovida pela família de Carlos Saramago, pela Câmara Municipal e por alguns amigos.

A Exposição de Pintura conta com a participação de Massimo Esposito, Artur Branco, Luís Dias Ribeiro e Elsa Gonçalves.

Será inaugurada no sábado, dia 10 de fevereiro, às 16h00.



Governador do Rotary veio conhecer o clube de Abrantes

// A vida de um clube Rotário tem, todos os anos, momentos emblemáticos para com companheiros e companheiras que dele fazem parte. E há um desses momentos que acontece todos os anos que é a visita do governador do distrito ao qual pertence o clube, neste caso o Rotary Clube de Abrantes.

O dia 16 de janeiro 2024 é uma data vai ficar gravada na história do clube de Abrantes e por mais do que um motivo. Primeiro, a visita do governador, e depois, já no jantar festivo, a entrada de um novo elemento para o clube, a entrada de um dos companheiros, dos mais novos, para o lote dos que são “seguidores” de Paul Harris, com uma doação para a Fundação Rotária Internacional, e por último, mas não menos importante, a assinatura de um protocolo entre a empresa Isatel e os rotários para a criação de uma bolsa de estudo para um aluno dos concelhos de Abrantes, Constância, Mação ou Sardoal poder fazer a sua licenciatura na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA).

E não foram assinados dois acordos porque um dos companheiros não pode estar presente para formalizar o protocolo de criação de uma bolsa de estudo para um aluno do ensino superior que pretenda fazer estudos agrários na vertente florestal. Trata-se de uma bolsa patrocinada

pela Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação.

As bolsas de estudo a alunos do ensino superior é uma das áreas de grande destaque do Rotary Clube de Abrantes, seja através do protocolo com o Município de Abrantes, seja da Fundação Rotária ou de empresas patrocinadoras. E, neste momento, o clube abrantino tem 72 alunos a usufruir deste apoio. E há que destacar que o Rotary faz o acompanhamento destes jovens através de companheiros que são mentores dos que “têm aqui” um apoio à sua vida académica.

Num dos momentos foi destacado o companheiro João Rufino, jovem médico que foi bolseiro deste clube, que entrou para o grupo “Paul Harris Fellow” com uma contribuição financeira para a fundação.

Ainda antes deste reconhecimento houve o momento de entrada de um novo companheiro para o clube de Abrantes. Para integrar este clube profissional o novo membro tem de ser proposto

por outro, que será o seu padrinho, e passar por um rigoroso escrutínio, pois sendo um clube profissional é um clube de valores e assente em valores com o olhar para “dar” mais à comunidade.

Joaquim Santos apadrinhou Francisco Duro da Costa que entra ocupando a área de medicina veterinária. O novo membro antes de receber os emblemas do presidente do Rotary Clube de Abrantes e do Governador do Distrito teve de fazer o juramento que assenta em quatro perguntas: É verdade? É justo? Cria boas vontades e melhores amizades? É benéfico para todos os interessados?

Após o jantar evocativo da visita do governador o presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, referiu a reunião que havia tido durante a tarde com os rotários e depois destacou o trabalho “enorme” deste clube, e não apenas nas bolsas de estudo ou no acompanhamento que fazem destes jovens.

“Há um trabalho discreto, mas muito importante para a comunidade”, disse o autarca de Abrantes.

Membro honorário do Rotary é o Cônego José da Graça que é também presença habitual nestes encontros. E quando convidado a dizer umas palavras olhou para o tema “paz” e direcionou a intervenção para os territórios onde existem conflitos armados. E deixou a pergunta ou o tópico para meditação: como é possível os estados falarem em paz numa sala e esses mesmos estados na sala ao lado negociam armas.

António Belém Coelho, presidente em exercício, explicou a visita e o contexto da mesma que começou com uma apresentação de cumprimentos ao presidente da Câmara de Abrantes, nos Paços do Concelho.

Depois seguiu-se uma visita à Central do Pego para perceber como funciona a produção de eletricidade tendo como base o gás natural. E, disse Belém Coelho, ficou a conhecer de uma outra forma este bem ou serviço que é indispensável nos nossos dias.

Na reunião entre governador e presidente, David Valente, ficou a conhecer o trabalho do clube de

Abrantes, sem ser apenas uma das faces mais visíveis, que são as 72 bolsas de estudo que o clube patrocina. Há outras ações na área dos rastreios, da saúde mental, da formação em suporte básico de vida, sem falar do trabalho de sempre do Rotary Internacional de erradicação da poliomielite.

David Valente, o Governador do distrito 1960, que abarca metade do país e regiões autónomas, vincou que janeiro é o mês dos profissionais para depois direcionar uma primeira parte da sua intervenção sobre o que é ser rotário. “Ser profissional só pode ser estar ao serviço da comunidade. Por isso é que Rotary é um organismo de profissionais.”

E entre as perguntas que são feitas no juramento de um novo associado [É verdade? É justo? Cria boas vontades e melhores amizades? É benéfico para todos os interessados?] que vêm dos anos 30 do século passado há agora uma nova que começa a ganhar forma: É divertido? É intenso o que estamos a fazer?

Jerónimo Belo Jorge

// ABRANTES

Sargentos querem o seu Dia reconhecido oficialmente

// Cerca de 120 Sargentos voltaram a juntar-se num almoço convívio, em Abrantes, para assinalar mais um Dia Nacional do Sargento. Entre o convívio uma mão-cheia de reivindicações, principalmente dos sargentos no ativo, reserva ou reformados das Forças Armadas.

O dia nacional do Sargento português, resultou numa revolta republicana, que eclodiu em 1891 na cidade do Porto, encabeçada principalmente por sargentos, e que visava a capitulação do governo monárquico, dando voz à vontade popular por um regime mais representativo, mais democrático e mais justo para Portugal. Só começou a ser assinalado na década de 80, mas em 2024, está ainda à espera de ser oficialmente reconhecido, apesar das diligências já efetuadas em termos legislativos.

Na evocação do Dia Nacional do Sargento, entre os 120 convivas estava Ramiro Alpalhão, sargento que há 20-21 anos organizou, pela primeira vez, em Sardeal numa quinta de “um outro camarada Sargento” o primeiro encontro. Sempre com as duas vertentes, o convívio, mas também a partilha de preocupações sobre a carreira, os encontros foram-se repetindo ano após ano. E se este ano são 120 sargentos, já houve anos em que foram 200 ou mais de 200.

Ramiro Alpalhão relembrou, em declarações ao Jornal de Abrantes, que “entendemos que a melhor data para estes encontros era o 31 de janeiro.” Mas, recorda que, na



Os sargentos reuniram-se para conviver e para ouvir as maiores reivindicações da sua associação

altura, havia também reivindicações ou preocupações que continuam as mesmas. “Na altura era o problema das promoções e depois

as progressões na carreira”, explicou destacando que foi um grito de união.

Já Luís Bugalho, presidente da

Assembleia Geral da Associação Nacional de Sargentos (ANS), explicou que a ANS foi criada para defender os sargentos, evocando,

naturalmente, a revolta de 31 de janeiro de 1891 que contribuiu para a implantação de República, que aconteceu cerca de 20 anos depois.

Neste momento a ANS pretende ser associação representativa de todos os sargentos, sendo que têm maior representatividade das Forças Armadas, porque a GNR tem associações sócio-profissionais da guarda, mas reforçou que estão ao lado das reivindicações dos militares da guarda, no que diz respeito à igualdade dos suplementos.

Já sobre os sargentos, Luís Bugalhão, disse ao Jornal de Abrantes que há um caderno de aspirações, renovado e aprovado em novembro do ano passado onde estão as posições todas. Para já “não estamos à espera de fazer nenhum protesto da forma como estão a fazer as forças de segurança, mas é um dos assuntos que está em cima da mesa.”

E sobre as principais reivindicações dos Sargentos, o presidente da assembleia-geral da ANS aponta, o sistema remuneratório, para os militares no ativo ou higiene e segurança no trabalho. Para os sargentos na reserva e reforma os problemas poderão ser questões ligadas à assistência na saúde, porque existem muito poucos protocolos, fora as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Depois há outras questões como as regras de cálculo na reforma. Mas transversal a todos é o sistema retributivo.

Os 120 sargentos, dos vários ramos das Forças Armadas ouviram a declaração da associação que os representa, conviveram e no final houve parabéns e bolo de aniversário para evocar mais um ano do Dia Nacional dos Sargentos.

Jerónimo Belo Jorge

// SARDOAL

IX Trail “Terras do Sardão” com inscrições abertas

O IX Trail “Terras do Sardão”, que decorrerá no Sardeal no dia 26 de maio, tem inscrições abertas até 15 de maio.

A prova será composta por dois trajetos de diferentes distâncias: Trail Longo (30 km); Trail Curto (17 km), contando ainda com uma Caminhada (10 km).

Com organização do Município sardealense, o Trail “Terras do Sardão” conta com a parceria do Grupo Desportivo “Os Lagartos” e com o envolvimento de diversas coletividades do concelho, ao nível do controlo e apoio logístico ao longo do percurso.

As inscrições podem ser efetuadas no site Trilho Perdido, em



www.trilhoperdido.com. Mais informações através dos tlfs. 961 079 966 ou 241 851 431 (setor de desporto) ou pelo email: trail.sardao@sapo.pt.

O Trail é um tipo de corrida na natureza, com algum grau de dificuldade, por caminhos por vezes inacessíveis de qualquer outra forma que não seja a pé. Os percursos caracterizam-se por terem grandes declives, pequenos riachos com fundos rochosos, trilhos, veredas, entre outros tipos de piso com terrenos acidentados. Nesta modalidade os participantes competem de forma saudável, respeitando a natureza e os outros atletas.

// VILA DE REI

“Festival do Torricado” regressa no dia 2 de março

O Município de Vila de Rei e a Vale d’Água – Associação de Vale das Casas e Água Formosa organizam, no próximo dia 2 de março, a segunda edição do Festival do Torricado.

O evento vai decorrer na aldeia de Vale das Casas, a partir das 19h00, e oferece a todos os visitantes a possibilidade de desfrutarem de um menu com direito a torricado com bacalhau, alheira, entremada de porco, cogumelos e, como novidade desta edição, lagostim. O torricado é acompanhado com batata a murro, legumes, sumo, água e vinho da casa.

O torricado é um prato típico da zona do Ribatejo e consiste em pão torrado, com azeite e alho.



Nersant partilha preocupações com comunicação social regional

// A Nersant – Associação Empresarial da Região de Santarém, em parceria com o Município de Rio Maior, a Desmor, os Institutos Politécnicos de Santarém e Tomar, e o ISLA Santarém, realizou no CNIRM – Centro de Negócios e Inovação de Rio Maior uma Conferência sobre o papel da comunicação social no desenvolvimento do tecido empresarial da região.

O evento reuniu empresários, académicos, jornalistas e membros da sociedade para uma discussão aberta e produtiva sobre a influência da comunicação social regional no desenvolvimento económico local, num debate onde a seriedade da informação e o dever de informar com isenção estiveram na ordem do dia.

A comunicação social regional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das empresas da sua região, influenciando diversos aspetos - visibilidade e reconhecimento, informação sobre oportunidades e desafios, atração sobre investimentos, entre outros - que impactam diretamente o tecido empresarial. Foi tendo em conta esta realidade que a Nersant, em conjunto com a Câmara Municipal de Rio Maior, Desmor, Institutos Politécnicos de Santarém e Tomar e ISLA Santarém, tomou a iniciativa de reunir a comunicação social regional para partilhar as suas preocupações em relação a este meio, que influencia tão diretamente as sociedades e em particular, o tecido empresarial.

“As empresas da região precisam de uma comunicação social regional com preocupações regionais, que olhem e valorizem as empresas e os empresários no seu esforço de produzir riqueza, garantindo trabalho e rendimento a todos os intervenientes no processo produtivo”, começou por dizer o presidente da Direção da Nersant, António Pedroso Leal, na sessão de abertura do evento, acrescentando que, para além do dever de informar com isenção, “a comunicação social regional



/ A NERSANT quer estreitar relações entre empresas e media regionais

consiste, também, em fazer a ponte entre empresa e comunidade, numa tarefa de dar a conhecer, enaltecer, motivar, criar compromissos e, através de um maior envolvimento do tecido empresarial, favorecer todos os envolvidos”.

Na abertura do evento marcaram ainda presença o presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, Filipe Santana Dias, que começou por referir que “o que não se comunica, não existe” e que “uma boa notícia” não é aquela que é favorável à instituição ou empresa a que diz respeito, mas sim baseada em critérios de “seriedade” e “isenção”, bem como

o presidente do Conselho de Administração da Desmor, Miguel Pacheco, que agradeceu a organização de tão importante tema no CNIRM.

A conferência prosseguiu um momento de reflexão sobre o papel da comunicação social regional no desenvolvimento do tecido empresarial, tema que foi guiado pela intervenção de Pedro Jerónimo, investigador da Universidade da Beira Interior. Na sua oratória, o académico fez um diagnóstico à comunicação social regional no distrito de Santarém, numa visão aprofundada sobre a informação de proximidade e a sua importân-

cia nas sociedades. “O valor do jornalista é a sua credibilidade, pelo que os meios de comunicação social produzem informação certificada. Os que não o fazem ajudam a desinformar”, referiu Pedro Jerónimo, acrescentando ainda que a comunicação social regional é “escrutinadora dos poderes locais, preservadora de identidades e memórias locais e construtora de pontes e agregadora dos interesses dos territórios e comunidade”.

Seguiu-se a realização de uma Mesa Redonda, debate onde diversos intervenientes partilharam as suas opiniões e experiências em

relação ao papel da comunicação social regional no desenvolvimento do tecido empresarial da região. Para além do presidente da Direção, António Pedroso Leal, que moderou o painel, e do investigador Pedro Jerónimo, integraram a discussão Raquel Botelho, professora e coordenadora da Pós-Graduação em Comunicação no Instituto Politécnico de Tomar, Vasco Ribeiro Santos, diretor do curso de Pós-Graduação em Nova Comunicação no ISLA Santarém, João Paulo Narciso, diretor e jornalista do jornal Correio do Ribatejo e Patrícia Fonseca, diretora e jornalista do mediatejo.net, num debate onde foram exploradas as diferentes perspetivas dos intervenientes em relação ao tema e onde foi unânime a crise vivida pela comunicação social, onde alguma da imprensa edita os seus conteúdos em função de critérios comerciais, em detrimento do dever de informar com isenção, rigor e seriedade.

Aberto à plateia, com diversas intervenções, o debate proporcionou ainda uma reflexão sobre oportunidades de financiamento dos media - dentro da legalidade - por parte das empresas, não só através da contratação de publicidade, mas também através da oferta de assinaturas aos seus colaboradores, fornecedores ou clientes.

Para além de empresários, académicos e membros da sociedade em geral, estiveram presentes no evento 14 jornalistas de diversos meios de comunicação da região, não só de Rio Maior, mas também de Santarém, Abrantes e Torres Novas. O Jornal de Abrantes marcou presença na sessão.



ramiro silva

**VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA**

Chainça - Abrantes
Tlm.: 919 053 992

ramiro.velharias@gmail.com



André Grácio | Advogado

TEL.: 241 372 329
andregracia-1588e@adv.ou.pt
Av. 25 de Abril 127 1ºE
2200-299
Cód. ProC. a.º 1588/E
NIF: 196520963

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construção civil

Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719



Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - Tm: 91 499 27 19
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

PUBLICIDADE

Promotores do aeroporto de Santarém acusam CTI de não seguir recomendações da UE

// Os promotores do aeroporto de Santarém acusaram a comissão técnica independente (CTI) de não seguir as recomendações para a União Europeia sobre áreas de influência de um aeroporto e reiteraram que a análise favoreceu Alcochete e Vendas Novas.

Em conferência de imprensa, em Lisboa, para apresentar o teor da pronúncia relativa ao relatório preliminar da Comissão Técnica Independente sobre as Opções Estratégicas Aeroportuárias para a Região de Lisboa, o porta-voz do consórcio Magellan 500, Carlos Brazão, apontou que a comissão fez uma análise “não conforme com as recomendações da Comissão Europeia para a União Europeia” no que diz respeito às áreas de influência de um aeroporto.

“Isto é muito grave, em nossa opinião”, apontou o responsável, referindo que aquela análise teve implicações transversais a toda a análise estratégica, desde a população servida pelas diferentes soluções em estudo, o impacto económico, ou o financiamento.

“Não vou fazer exercícios sobre qual foi a motivação para toda a análise parecer apontar para Alcochete e, mais recentemente, para Vendas Novas, mas o exemplo mais gritante é a definição das zonas de influência”, realçou Carlos Brazão, recusando-se a fazer “processos de intenções” sobre a CTI.

Os promotores do aeroporto de Santarém destacaram que na análise



/ CTI apresentou relatório preliminar no dia 18 em Santarém

se ao risco de incêndio, a CTI usou um raio de 25 quilómetros (km) para concluir que aquela localização apresentava riscos neste critério, porém, no caso de Alcochete, considerou apenas o perímetro do aeroporto para contabilizar os sobreiros existentes naquela área, lembrando que se trata de uma espécie protegida.

Carlos Brazão apontou também o favorecimento de Alcochete e Vendas Novas no que diz respeito

às infraestruturas de acesso, pela sua desorçamentação, assumindo as que estão projetadas como já existentes e, por isso, omitidas dos cálculos dos custos.

Relativamente às questões de navegação aérea apontadas pela CTI para justificar a classificação de Santarém como um projeto inviável, devido à proximidade à base aérea de Monte Real, Carlos Brazão considerou que a comissão técnica fez uma “interpretação abusiva” do



/ Carlos Brazão, porta-voz do consórcio Magellan 500

relatório da NAV que aponta para este problema.

Os promotores garantiram que é uma questão solucionável e que apenas se levantaria numa fase de expansão do aeroporto e que vão “afinar a solução de navegação aérea” para ter em conta esta mesma solução.

Quanto à hipótese de avançarem na mesma com o projeto, ainda que a uma escala regional, caso o Governo avance com outra localização, Carlos Brazão afirmou que “a construção de um aeroporto não é uma coisa que se possa fazer sem os ventos favoráveis das entidades públicas”.

“Realisticamente, vamos ter de fazer a nossa pronúncia, vamos esperar que desta vez seja considerada, ao contrário do que aconteceu antes, e vamos esperar que o nosso

projeto esteja qualificado de acordo com os seus reais benefícios e potencial”, apontou o responsável, acrescentando que vão aguardar pelo próximo Governo para “ter um diálogo construtivo” para que “Santarém seja solução no futuro”.

A CTI responsável pela avaliação estratégica ambiental para o aumento da capacidade aeroportuária da região de Lisboa apresentou, em 5 de dezembro, o relatório preliminar, que servirá de base para a decisão do Governo sobre o novo aeroporto.

A comissão considerou que, das nove opções em estudo, Alcochete é a que apresenta mais vantagem, com uma primeira fase em modelo dual com o Aeroporto Humberto Delgado, passando depois para uma infraestrutura única na margem sul do rio Tejo.

Foi também considerada viável a opção de Vendas Novas, nos mesmos moldes, isto é, primeiro em modelo dual, passando depois para aeroporto único.

A consulta pública do relatório preliminar terminou a 26 de janeiro. Um dia antes, os promotores do Magellan 500 apresentaram uma pronúncia ao relatório da CTI.

C/ Lusa

Miguel Silva é o novo presidente Associação Comercial

// A Associação Comercial e Empresarial de Abrantes (ACE), Constância, Sardoal, Mação e Vila de Rei foi a eleições para o mandato do triénio 2024-2026.

Miguel Silva foi eleito, por unanimidade, como presidente da Direção da ACE na assembleia-geral que decorreu no dia 28 de dezembro de 2023. A tomada de posse dos novos órgãos sociais teve lugar no dia 16 de janeiro.

Assim, a assembleia geral é constituída por Rui Serras (presidente), Pedro Mascate (vice-presidente), Francisco de Assis Batista (1.º secretário); Diogo Silva (2.º secretário), e ainda Zélia Lopes e Alberto Lopes, como suplentes.

A direção passa a ser constituída Miguel Silva (presidente), Frederico Miranda (vice-presidente), Vítor Hugo Mendes (tesoureiro), Cláudio Valente (1.º secretário), Ricardo Barata (2.º secretário) e Corneliu

Vivian Petica e Maria Gravilha, como suplentes.

Já para o conselho fiscal passa a ter como presidente Paulo Mendes, a que se seguem Carlos Pombo (1.º vogal), Pedro Morgado (2.º vogal) e Rui Pereira e Cláudia Forte (suplentes).

De referir que entre as diversas áreas de trabalho da Associação, há, pelo menos, dois projetos que podem significar muito para a região e, em particular, para Abrantes.

Neste caso, trata-se de uma parceria entre a ACE e o Município de Abrantes com a aprovação de um projeto com duração de três anos e com um financiamento de 677 mil euros. Este projeto apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência

(PRR) tem, entre outros, a monitorização de fluxos de consumidores e outros city-users, a instalação de smartlockers ou a gestão inteligente do estacionamento.

Outro projeto liderado pelo Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro (CEC/CCIC) é o desenvolvimento de um projeto de uma rede de oito Aceleradoras de Comércio Digital. Nesta rede está incluída a região do Médio Tejo incluída vai que apoiará 6.650 empresas de comércio e serviços com seis milhões de euros. É também um projeto muito importante para os concelhos abrangidos pela Associação Comercial e Empresarial de Abrantes, Constância, Sardoal, Mação e Vila de Rei.



/ Rui Serras e Miguel Silva

A CÉLIA
FAZ



Por Célia Santos
@acelifaz

Bacalhau à Sá

Ingredientes:

- .200g de Bacalhau
- .1000g de Batata
- .150ml de Azeite
- .2 Cebolas
- .4 Dentes de Alho
- .2 folhas de louro
- .Salsa
- .sal
- .Pimenta
- .Azeitonas
- .limão
- .Ovo cozido (5 minutos)

Preparação:

Colocar azeite, alho esmagado com a pele e 1 folha de louro num tacho. Quando o azeite estiver bem quente, colocar o bacalhau e deixar cozinhar por 10 minutos, mas com o lume desligado.

Cortar a batata em pedaços pequenos e cozer.

Escorrer a batata e reservar. (*Ver dica) Lascar o bacalhau, retirar as espinhas e a pele.

Refogar a cebola, alho e folha de louro com um fio de azeite. Quando a cebola estiver translúcida, juntar a batata (já cozida e água escorrida), juntar as lascas de bacalhau, azeitonas (às rodellas, sem caroço) e envolver ligeiramente. Num copo misturador, junte azeite, umas folhas de salsa, um dente de alho e sumo de limão. Triture bem, coe num passador de rede e regue o bacalhau e as batatas na hora de servir. Decore com o ovo por cima e salsa picadinha.

Para o ovo: Colocar água num tacho e, quando começar a ferver, colocar o ovo durante 5 minutos. No fim dos 5 minutos, retirar o ovo e colocar em água com gelo. Descascar com cuidado para não reventar porque a gema está praticamente crua.

*Dica: A água de cozer as batatas pode reservar no frigorífico para aproveitar para a sopa, para engrossar molhos ou, por exemplo, para usar para fazer a massa das pataniscas. Sendo um caldo rico em amido, é ótimo para o efeito. Também pode deixar arrefecer e regar as suas plantas de casa. Evitamos assim desperdícios e ainda economizamos.



// CONSTÂNCIA

A Praça ConVida traz Rita Catita & Amigos Foliões

Constância vai receber mais uma edição de A Praça ConVida, um evento que decorrerá no próximo 10 de fevereiro, a partir das 15h30, na Praça Alexandre Herculano, com o espetáculo da Rita Catita & Amigos Foliões.

A iniciativa terá início a partir das 14h30, com algumas atividades dirigidas aos mais novos, como pinturas faciais, distribuição de apitos, balões e confettis e também a venda de bolos na banquinha da Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária

Luís de Camões.

A partir das 15h30, terá início o espetáculo da Rita Catita & Amigos Foliões. Um concerto com temas bem conhecidos de todos, onde a artista para além de cantar, brinca e interage com as crianças e as Mascotes, dançando e fazendo coreografias.

O espetáculo conta também com disparos de confettis, muitas serpentinas, balões gigantes, uma decoração muito divertida e duas máquinas de bolas de sabão.

Este evento promete trazer muita música e alegria a todas as crianças e adultos.

No final do espetáculo, os animadores descem do palco para tirar fotos e cumprimentar as crianças.

A Praça ConVida é um evento organizado pela Câmara Municipal de Constância, que decorre mensalmente, na Praça Alexandre Herculano, e tem como objetivo aliar a promoção da cultura à dinamização do Centro Histórico da Notável Vila de Constância.

// MAÇÃO

Quintais nas Praças do Pinhal estão de regresso

Os Quintais nas Praças do Pinhal regressam a Mação no próximo dia 11 de fevereiro.

Esta é uma iniciativa organizada pela Pinhal Maior, em colaboração com os municípios de Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei. Os legumes, as frutas e os produtos alimentares cultivados na zona do Pinhal vão assim voltar a estar novamente disponíveis.

O evento vai ser realizado à entrada do Largo dos Combatentes, entre as 09h00 e as 17h00, onde expositores da zona do Pinhal terão oportunidade de comercializar os seus



produtos e excedentes agrícolas.

A animação musical vai estar a cargo do "Grupo de Concertinas e Cantares de Queixoperra" com duas atuações, às 10h e às 14h30.

Os Quintais nas Praças do Pinhal é um projeto que pretende ajudar os pequenos produtores a escoarem os produtos excedentes da agricultura familiar, oriundos

dos concelhos de Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei. Esta é uma forma de algumas famílias que, não vivendo diretamente da agricultura, possam encontrar nestes mercados uma ajuda à economia familiar.

Também aqui os artesãos locais têm oportunidade de mostrar e vender os seus trabalhos.

A ABRANTES

- .Até 6 de abril** – Exposição “O tempo dos tios”, de Filomena Correia – Biblioteca Municipal António Botto
- Até 24 de junho** – Exposição “Sou eu que desenho os meus pontos de fuga”, de Daniel Nave – MIAA – Museu Ibérico de Arqueologia de Abrantes
- .3 de fevereiro** – Espetáculo infantil “Crashh_Babies 2.0” – Biblioteca Municipal António Botto, às 10h00 (6 aos 18 meses) e 11h30 (19 aos 36 meses)
- .9 a 25 de fevereiro** – Feira de S. Matias – Aquapolis Sul
- .18 de fevereiro** – Fado Humorístico “Os 4 ou 5” – Sociedade Recreativa da Bemposta, às 21h30
- .22 de fevereiro** – Encontro com Helena Sacadura Cabral – Apresentação do livro “Pensar, Olhar, Viver” – Biblioteca Municipal António Botto, às 21h30
- .23 de fevereiro** – Workshop “Preparar o atleta do futuro” – Cidade Desportiva, Auditório do Estádio Municipal, às 21h30
- .24 de fevereiro** – “Bambaré – Letras para ficar d’orelha em pé” com Lurdes Breda, Manuela Rocha e Hugo Sampaio – Biblioteca Municipal António Botto, às 11h00

C CONSTÂNCIA

- .Até 19 de fevereiro** – Exposição “No fundo da gaveta”, de Ana Joaquim – Biblioteca Municipal Alexandre O’Neill
- .10 de fevereiro** – “A Praça ConVida” com Rita Catita & Amigos Foliões – Praça Alexandre Herculano, a partir das 14h30

M MAÇÃO

- .3 de fevereiro** – Palestra “Participação de militares do concelho de Mação na 1.ª Guerra Mundial” – Auditório do Centro Cultural, a partir das 14h30
- .A partir de 10 de fevereiro** – Exposição de pintura “Homenagem a Carlos Saramago” – Galeria do Centro Cultural
- .10 de fevereiro** – Oficina de máscaras de Carnaval – Biblioteca Municipal, das 15h00 às 16h30
- .10 de fevereiro** – Cinema “Mean Girls” – Cine-Teatro, às 21h30
- .11 de fevereiro** – Passeio Pedestre por Cardigos (10km)
- .17 de fevereiro** – Espetáculo de Fado – João Vaz convida Francisca Correia, Luís Carlos e José Horta – Cine-Teatro
- .18 de fevereiro** – Cinema “Puffins” – Cine-Teatro, às 16h00
- .24 de fevereiro** – “Sábados em família” com “Cores Mágicas” – Biblioteca Municipal, das 15h00 às 16h30
- .24 de fevereiro** – Cinema “Beekeeper – O protetor” – Cine-Teatro, às 21h30
- .25 de fevereiro** – Jogos Tradicionais “Regresso às origens” – Chão de Codes

DESTAQUES

Dário Guerreiro sobe ao palco do Centro Cultural de Sardoal com um “Pequeno Problema”

O humorista Dário Guerreiro, também conhecido por Môcdum Cabréste, sobe ao palco do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, no dia 9 de março, pelas 21h30, com o espetáculo “Pequeno Problema”.

Este é o terceiro solo de stand-up comedy de Dário Guerreiro e nele o “comediante algarvio conduz umas reflexões estapafúrdias sobre o estado da sua vida e outras não mais inteligentes sobre o mundo que observa”. E podia tudo correr bem, não fosse haver sempre um “Pequeno Problema”. Os bilhetes têm o preço de 10€ e estão à venda em www.ticketline.pt.



Arkadio & Solange com espetáculo de magia no Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha

O Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha será palco de um espetáculo de magia com Arkadio & Solange Kardinaly, no dia 17 de fevereiro, às 21h30.

“The Magicians” é um espetáculo de magia para todos e uma experiência mágica inesquecível, com fantásticos artistas, que misturam manipulação, mudança rápida de roupa e grandes ilusões, sem esquecer a participação especial do público em palco. A magia de Arkadio & Solange entrou recentemente no Guinness Book.

Os bilhetes estão à venda pelo valor de 10€ (adulto); 7,50€ (7 aos 12 anos); 30,00€ (bilhete família 2 adultos + 2 crianças) e podem ser reservados através do email reservas@cm-vnbarquinha.pt, do telefone 249 720 358 ou presencialmente no Centro Cultural.

Helena Sacadura Cabral apresenta livro na Biblioteca Municipal de Abrantes

A Biblioteca Municipal António Botto, em Abrantes, recebe a apresentação do livro “Pensar, Olhar, Viver”, de Helena Sacadura Cabral, no dia 22 de fevereiro, pelas 21h30.

A obra literária, fruto de histórias pessoais, experiências transformadoras e observações perspicazes, “pretende iluminar o caminho para uma vida plena, alegre e consciente.” “Pensar, Olhar, Viver” é um guia prático para aqueles que “desejam adotar uma abordagem consciente rumo a uma vida com sentido e feliz.”



S SARDOAL

- .Até 9 de fevereiro** – Exposição “A Arte no Holocausto” – Biblioteca Municipal
- .7 de fevereiro** – Cinema “Viagem ao Sol” – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h00
- .10 de fevereiro** – Cinema “Beekeeper – O protetor” – Centro Cultural Gil Vicente, às 16h00 e 21h30
- .14 de fevereiro** – Cinema “As Ervas Secas” – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h00
- .14 de fevereiro a 7 de abril** – Exposição “Expressões do Sardoal Sagrado” – Centro Cultural Gil Vicente
- .17 de fevereiro** – Workshop “Iniciação ao trabalho com junco”, por Junco Liz – Cá da Terra, das 15h00 às 18h00
- .21 de fevereiro** – Cinema “Dias Perfeitos” – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h00
- .24 de fevereiro** – Cãominhada – Concentração na Praça da República, às 10h30
- .24 de fevereiro** – Tardes da Agulha e da Linha – Cá da Terra, das 14h00 às 18h00
- .24 de fevereiro** – Cinema “Johnny Puff: Missão Secreta” – Centro Cultural Gil Vicente, às 16h00 e 21h30
- .28 de fevereiro** – Teatro “O Sopro”, pelo Grupo de Teatro de Idade Maior do Teatro Municipal de Ourém – Centro Cultural Gil Vicente, às 11h00
- .28 de fevereiro** – Cinema “Folhas Caidas” – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h00

R VILA DE REI

- .Até 22 de março** – Exposição “Reciclar é Fixe”, de Margarida Maia – Biblioteca Municipal
- .11 de fevereiro** – Desfile de Carnaval, às 15h00
- .12 a 16 de fevereiro** – Semana da Amizade – Creche, Jardim de Infância e IPSS

A VILA NOVA DA BARQUINHA

- .Até 16 de março** – Exposição coletiva “Entre Margens” – Galeria do Parque
- .10 de fevereiro a 10 de março** – Mês do sável e da lampreia – Restaurantes aderentes
- .17 de fevereiro** – Espetáculo de magia “The Magicians – Arkadio & Solange” – Centro Cultural, às 21h30
- .25 de fevereiro** – 2.º aniversário do Trilho Panorâmico do Tejo – Percurso Interpretativo – Concentração junto ao Centro Cultural, às 9h00

// **André Lopes**
Agenda Cultural do Médio Tejo
www.agendamediotejo.com

Alvega e Concovada vão a votos para Assembleia de Freguesia



/ Paulo Jacinto (CDU), Carla Peixe (PS) e Paulo Pires (PSD) disputam eleições em Alvega e Concovada

Os eleitores da freguesia de Alvega e Concovada vão ter o terceiro ato eleitoral no atual mandato na sequência da convocação do ato eleitoral para o dia 18 de fevereiro.

Até à tomada de posse dos novos autarcas a gestão da União de Freguesias de Alvega e Concovada é assegurada por uma comissão administrativa definida pelo governo e composta por António Moutinho e Eduardo Jorge, pertencentes ao Movimento de Independentes da União de Freguesias de Alvega e Concovada (MIUFAC), e Vera Catarino, pelo PS.

Às eleições de dia 18 concorrem PS, PSD e CDU.

Carla Maria Peixe Lopes Dias é a cabeça de lista do Partido Socialista. Na nota, a concelha socialista de Abrantes frisa que aprovou, por unanimidade, o nome de Carla Peixe para encabeçar a lista do PS às eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Alvega e Concovada. Carla Peixe, de 49 anos, é assistente técnica na União de Freguesias de Alvega e Concovada, natural e residente em Alvega. Ainda de acordo com a estrutura local do PS, a candidata integrou a Casa do Povo de Alvega, Associação Ecocienética Barrada Esteveira e Clube de Caça e Pesca de Alvega, foi ainda tesoureira da Banda Filarmónica Alveguense e da Associação de Melhoramentos da Freguesia de Alvega.

Paulo Manuel Pires da Rosa é o candidato do PSD às eleições intercalares. Paulo Pires tem 51 anos, é natural da União de Freguesias de Alvega e Concovada, onde trabalha na Associação de Regantes e Beneficiários. Detentor de um vasto currículo, essencialmente na prestação de serviços e formação profissional ligados à agricultura, também desempenhou diversas funções técnico-administrativas no

Município de Gavião. Lidera uma lista que tem como número dois José Carlos Rento e como número três Samantha Marques Raimundo.

A concelha do PSD de Abrantes indicou ainda os restantes elementos da lista e que são: Octávio Almeida, Vasco Chambel, Helena Rufino, Filipe Mascate, Hélio Matos e Maria de Fátima David.

Recorde-se que o PSD não concorreu às eleições intercalares de 2022 uma vez que os seus candidatos às autárquicas de 2021 apresentaram uma lista de Independentes (Movimento de Independentes da União de Freguesias de Alvega e Concovada) em conjunto com elementos da lista de 2021 do Bloco de Esquerda. Foi este movimento a ganhar as eleições.

Já Paulo Jacinto é o candidato escolhido para encabeçar a lista da CDU. Paulo Jorge de Oliveira Jacinto, tem 50 anos, é oficial de justiça, é natural de S. Miguel do rio Torto e reside em Alvega. De acordo com a nota “da sua atividade cívica destaca-se a participação no movimento associativo”, nomeadamente como presidente da comissão administrativa da Sociedade Instrução Musical Rossiense e presidente da mesa da Assembleia Geral da Sociedade Instrução Musical Rossiense. Foi músico na Banda Filarmónica Alveguense sendo atualmente membro do Grupo Etnográfico “Os

Esparteiros” de Mouriscas e músico da Sociedade Instrução Musical Rossiense.

De notar que problemas de gestão começaram logo após as eleições autárquicas de setembro de 2021, que o PS venceu por 23 votos de diferença, elegendo três elementos, tantos quantos o PSD, a segunda força política mais votada, e tantos quantos o BE.

As três propostas apresentadas então pelo PS para formação de executivo foram sempre chumbadas por BE e PSD, que acabaram por pedir renúncia de mandato e antecipar o cenário de novas eleições, o que se viria a confirmar em janeiro de 2022, num despacho assinado pelo secretário de Estado da Descentralização e Administração Local, Jorge Botelho.

Para essas eleições foi criado o Movimento Independente da União de Freguesias de Alvega e Concovada (MIUFAC), encabeçado por António Moutinho, que tinha concorrido pelo PSD nas eleições autárquicas de setembro de 2021, apresentando-se a votos nas intercalares com elementos das listas do PSD e do BE, cujos partidos abdicaram de apresentar candidaturas próprias.

O MIUFAC venceu em 27 de março de 2022 as eleições intercalares, ‘destronando’ o PS, ao obter uma maioria com 51,2% dos votos, (481 votos do total dos 1.678 eleitores inscritos), contra 369 votos do PS (39,3%) e 79 votos da CDU (8,4%).

Os problemas, no entanto, não pararam, com vários membros do movimento a renunciarem aos cargos para que tinha sido eleitos.

Em dezembro último, o secretário de Estado Carlos Miguel assinou o despacho de agendamento das eleições intercalares para 18 fevereiro.

Jerónimo Belo Jorge

Às eleições de dia 18 concorrem PS, PSD e CDU.

A era do retrocesso

A ordem internacional que foi instituída pelos EUA, após o final da Guerra Fria, tem os dias contados. Ainda é incerto dizer qual será a forma e conteúdo da nova ordem internacional, se é que irá novamente haver uma nova ordem mundial como a conhecemos, mas as mudanças serão certamente profundas. O mundo, como o conhecíamos, está, provavelmente, morto. E, isso, terá consequências profundas na forma como as nossas sociedades funcionam e na forma como nos projetamos pessoalmente no presente e no futuro.

Um dos grandes riscos associados ao decaimento da ordem internacional como a conhecemos está na incapacidade de prever o que está por vir. Durante o século XIX e início do século XX, o Reino Unido tornou-se na potência mundial dominante e impôs uma nova ordem internacional sob a égide da Pax Britannica. Com a ascensão americana, os EUA substituíram o Reino Unido na liderança internacional, e instruíram uma ordem internacional que se pautou pela continuidade. Hoje, com a relativização do poder americano e a incapacidade de um só país se mostrar disponível para assumir os custos da liderança global, a incerteza e a necessidade de adaptação passarão a ser uma realidade constante.

Coloca-se outro grande desafio. A ordem internacional consolidou-se pela estreita interdependência entre Estados. E o mundo funciona com base nessa interdependência: o comércio internacional, as cadeias de produção e abastecimento, investimentos estrangeiros, etc. As reticências surgem quando se vislumbra no futuro um potencial cenário de fragmentação internacional.

No contexto atual, a ordem internacional parece caminhar a passos largos para múltiplos centros de poder, rivais entre si, e

OPINIÃO /



/ Nuno Alves
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
/ nmalves@sapo.pt

com regras próprias. Existem vários fatores que conduziram a esta fragmentação. Contudo, nenhum império, nação ou sociedade cai perante um adversário sem que se tenha derrotado a si própria internamente. Em resultado da fragmentação interna de muitas sociedades ocidentais, o Ocidente já não tem os recursos ou está sequer disponível para proteger a ordem internacional que criou. Em poucos anos, a democracia liberal tornou-se num instrumento de ascensão dos seus próprios covéis, de grupos políticos ávidos de poder que papagueiam a reversão de muitas liberdades e o regresso de um autoritarismo de Estado arbitrário como a solução para o descontentamento popular de que a sua fama se alimenta. Este descontentamento, construído propositadamente para garantir a ascensão destes movimentos, não pode desvanecer: ataca-se a interdependência económica, a cooperação internacional e as liberdades individuais que ingenuamente damos por garantidas, ignorando que é curto o espaço para dar o passo que nos privará de tudo isto.

A ordem internacional consolidou-se pela estreita interdependência entre Estados. E o mundo funciona com base nessa interdependência

MUNICÍPIO DE ABRANTES

Aviso | Revisão do Plano Diretor Municipal de Abrantes

Abertura do Período de Discussão Pública

Manuel Jorge Séneca da Luz Valamatos dos Reis, Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, torna público que a Câmara Municipal de Abrantes, na sua reunião de 19 de dezembro de 2023, determinou proceder à abertura do período de discussão pública da revisão do Plano Diretor Municipal de Abrantes.

E para constar, se publica o presente aviso na 2.ª série do Diário da República nos termos e para os efeitos dos nos 1 e 2 do Artigo 89.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua atual redação), por remissão do n.º 3 do Artigo 119.º do mesmo RJIGT, com respetiva divulgação através da comunicação social e página da Internet do Município de Abrantes e por intermédio da afixação de edital de idêntico teor nos Paços do Concelho e nas sedes das Juntas e União de Freguesia do Concelho de Abrantes.

Mais se informa que o período de discussão pública é de 30 (trinta) dias úteis, a contar do sexto dia útil após a publicação do respetivo aviso no Diário da República e que os interessados podem consultar os documentos da Proposta de (revisão do) Plano, o Relatório Ambiental, o parecer final da CCDRLVT, as atas da Comissão Consultiva, demais pareceres emitidos e os resultados da concertação, no Serviço de Informação Geográfica e do Ordenamento do Território da Divisão do Urbanismo da Câmara Municipal de Abrantes, sito no edifício dos Paços do Concelho, durante as horas normais de expediente.

Todos os elementos dessa proposta de Plano estarão ainda disponíveis para consulta na página da Internet do Município.

Os interessados poderão apresentar as suas reclamações, observações ou sugestões até ao final do referido período, através de formulário digital a disponibilizar na referida página da Internet, bem como através de documentação analógica, disponibilizada nos locais acima referidos para consulta do plano.

Para uma correta identificação e ponderação das questões apresentadas, no formulário devem constar os dados de identificação do interessado, devendo ser preferencialmente anexa ao mesmo planta de localização devidamente assinalada.

Abrantes, 09 de janeiro de 2024

Manuel Jorge Séneca da Luz Valamatos dos Reis
PRESIDENTE CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES



O seu jornal
há 123 anos



**CARTÓRIO NOTARIAL EM ABRANTES
A CARGO DA NOTÁRIA ANDREIA SORAIA MARTINS
SILVA**
Extrato Notarial de Escritura Pública de “Justificação”

_____ Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada na presente data a folhas oitenta e seis e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número sessenta, do Cartório Notarial em Abrantes, sito na Avenida 25 de Abril, número duzentos e quarenta e oito, freguesia de União das Freguesias de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede, da Notária Andreia Soraia Martins Silva: JACINTO DE MATOS ANTUNES, natural da freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes e mulher MARIA ADÉLIA MENDES MARQUES ANTUNES, natural da freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua das Ferrarias, número 273, Ferrarias, 2200-709 Mouriscas, freguesias de Mouriscas, concelho de Abrantes.

DECLARARAM OS OUTORGANTES SOB SUA INTEIRA RESPONSABILIDADE:

----- Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto por cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, denominado ou localizado Balsa, freguesia Mouriscas, concelho de Abrantes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, a confrontar de norte com Anabela Mendes Ribeiro Grilo, de sul com Sifameca, Lda., de nascente com Esperança Delgado Raposo e de poente com Caminho público, inscrito na matriz predial rústica da dita freguesia sob o artigo 212, da Secção AF, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 106,62€, a que atribuem igual valor.

----- Que desconhecem, os artigos anteriores nomeadamente os que vigoraram em anterior matriz.

MAIS DECLARARAM OS OUTORGANTES:
----- Que, o imóvel supra identificado, e ora justificado veio à posse deles justificantes, em dia e mês que não podem precisar, mas no ano de mil novecentos e oitenta, data em que entraram na posse do mesmo, já no estado de casados entre si, por compra meramente verbal feita a António Lourenço Rosa e mulher Natália Lopes, casados sob o regime da comunhão geral, residentes em Engarnais, Mouriscas, Abrantes, nunca tendo formalizado o respetivo contrato por Escritura Pública, de modo a proceder ao seu registo na Conservatória do Registo Predial.

----- Que desconhecem os segundos antepossuidores devido ao lapso de tempo decorrido.
----- Que desde esse ano, ou seja, há mais de vinte anos, os justificantes estão na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, tendo desde essa data, usufruindo do referido imóvel, vedando-o, plantando-o, semeando-o, lavrando-o, cultivando-o, tratando-o, colhendo os respetivos frutos, e pagando as respetivas contribuições e impostos, isto é, gozando de todas as utilidades, direitos e benefícios por ele proporcionados.

----- Sendo esta posse exercida, sem qualquer interrupção, com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, e com o ânimo de quem exerce direito próprio, ou seja, exercendo essa mesma posse de forma contínua, pública, pacífica, e de boa-fé.

POR FIM DECLARARAM:
----- Que dadas as características de tal posse, invocam a aquisição desse bem por usucapião, justificando o seu direito de propriedade, para efeitos de inscrição na Conservatória do Registo Predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.-----
Está conforme o original.

Abrantes, 7 de dezembro de 2023.

A Notária, Andreia Soraia Martins Silva

AGRADECIMENTO



MARIA EMÍLIA ALVES
BELO MARGALHO
MOURISCAS



A sua irmã, cunhados e sobrinhos agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido até à sua última morada ou que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar.
A todos, bem-hajam.

**ELEIÇÕES GERAIS
PARA AS ELEIÇÕES INTERCALARES**
Assembleia de Freguesia
de Alvega e Concavada - 2024

O Partido Político Partido Socialista vem, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 19/2003, de 20 de junho, na atual redação, comunicar que constitui Mandatário Financeiro Local, David Lopes Ferreira.



FARDAMENTO PROFISSIONAL EXCLUSIVO
FABRICADO EM PORTUGAL

968 292 364

www.julietaapario.com

julietaapario.loja@gmail.com

@julietaapario.loja

39°27'43.8"N 8°12'01.6"W

/julieta.apario.332

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO
Rua Dr. Eduardo de Castro, n.º19, r/c, 6110-218 Vila de Rei
Telf: 274.898.162 Tlm: 927.735.540

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada em seis de dezembro de dois mil e vinte e três, exarada a folhas DEZANOVE e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número VINTE e OITO – A, FRANCISCO PEREIRA LUÍS, NIF 130.207.985 e mulher MARIA JOSÉ MARQUES MOUCO LUÍS, NIF 110.203.550, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes habitualmente na Rua Nossa Senhora da Graça, número 51, Valhascos, freguesia de Valhascos, concelho de Sardoal, declararam que são donos e legítimos proprietários, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel: Prédio urbano, composto de casa de um piso destinada a arrecadação e arrumos e logradouro, sito em Aldeia de Baixo, Valhascos, freguesia de Valhascos, concelho de Sardoal, com a área total de cinquenta metros quadrados, sendo superfície coberta de trinta metros quadrados e área descoberta de vinte metros quadrados a confrontar do norte com Estrada, do sul e do poente com Francisco Pereira Luís e do nascente com Maria Florinda, omissa na Conservatória do Registo Predial de Sardoal, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 482, com valor patrimonial tributário de 1.573,25 euros. Que imóvel acima identificado lhes pertence por doação meramente verbal que dele lhe fizeram os pais da justificante mulher, Francisco Marques Mouco e Florinda Engrácia Lourenço, já falecidos, casados que foram sob o regime da comunhão geral, residentes que foram no lugar de Valhascos, freguesia de Valhascos, concelho de Sardoal, feita em data que não sabem precisar, mas que situam no ano de mil novecentos e noventa e cinco, e, portanto, há mais de vinte anos, ao tempo os justificantes já no estado de casados entre si no indicado regime de bens. Que desde que a mesma foi efetuada até esta data, sempre os ora justificantes usufruíram do citado imóvel, ininterruptamente à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizarem e fruírem coisa exclusivamente sua, adquirida de anteriores proprietários, utilizando-o, procedendo às obras necessárias à manutenção e conservação do mesmo e pagando as respetivas contribuições. Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre o dito imóvel o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita. Está conforme.

Cartório Notarial de Vila de Rei, a cargo da Notária Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, seis de dezembro de dois mil e vinte e três. _____
A colaboradora com poderes delegados pela Notária, Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, publicado no sítio da Ordem dos Notários em 01/06/2022. _____
Rute Liliana Rodrigues da Silva, 509/2

Santa Casa da Misericórdia de Abrantes
admite

Encarregado(a) de Serviços Gerais
e de Cuidado Direto ao Idoso

Função:

Supervisão da equipa de cuidado direto aos idosos e ao espaço

Perfil pretendido:

- Capacidade de liderança
- Sentido de responsabilidade
- Capacidade de trabalho em equipa
- Bom relacionamento e comunicação interpessoal
- Capacidade de organização, iniciativa, dinamismo, proatividade
- Disponibilidade, assiduidade e pontualidade
- Conhecimento de informática na ótica do utilizador

As candidaturas deverão ser entregues presencialmente na Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, Rua Dr. José Joaquim de Oliveira, 2200-416 Abrantes, ou para o e-mail recursoshumanos@misericordiadeabrantes.pt



COMUNICAÇÃO SOCIAL

Repsol com área de serviço na cidade anuncia novo combustível

// A estação de serviço 517 da Repsol em Portugal abriu em Abrantes, no Retail Park, e foi inaugurada a 17 de janeiro numa cerimónia em que foi feita a oferta do abastecimento a uma viatura dos Bombeiros de Abrantes, da Cruz Vermelha, da PSP e da GNR, para além da apresentação do espaço e das novidades para breve.

/ Hugo Malainho



/ Armando Oliveira, com Francisco Roldão e Manuel Jorge Valamatós

A estação de serviço 517 da Repsol já estava a funcionar, das 7 às 23 horas, mas a inauguração oficial aconteceu no dia 17 de janeiro.

Francisco Roldão, que vai ser o responsável pela estação, pela empresa retalhista Propetrol, referiu que esta abertura representa a colocação de mais uma marca no mercado, com os todos os seus produtos associados.

Depois das saudações e dos agradecimentos aos colaboradores, às forças de segurança e socorro pelo trabalho feito em prol da comunidade, e à família, que lhe permitiu continuar com um negócio já com tradição, Francisco Roldão fez questão de apresentar o conceito. É uma estação de serviço com os produtos normais, em que se incluem o gasóleo agrícola, o AdBlue e em breve um posto de carregamento para veículos elétricos.

Por outro lado, tem lavagem automática para veículos ligeiros e loja de conveniência. E na loja, que segue o conceito da marca, existem nuances que a vão diferenciar. Para além dos snacks e das bebidas esta loja vai ter produtos regionais, como sejam, por exemplo, morangos e enchidos. É, de acordo com Francisco Roldão, uma forma de colocar “Abrantes” na loja.

Este desafio significa uma melhor oferta ao cliente e a diversidade de escolha. Esta estação vai funcionar das 7 às 23 horas, para já, mas tem

prevista a inclusão de um sistema OPT, de pagamento automático sem necessidade de um operador. Francisco Roldão destacou a venda de, para além dos combustíveis simples, os aditivados e o AdBlue a granel “que é a primeira bomba na zona de Abrantes a disponibilizar”.

Este investimento permitiu criar 5 postos de trabalho, número que se espera aumentar futuramente, em paralelo com o crescimento da empresa.

Repsol lança combustível equivalente ao diesel 100% renovável

O HVO tem um nome complicado, mas uma explicação simples, de acordo com o administrador Delegado da Repsol. “É voltar às origens e ser capaz de criar um combustível 100% renovável com origem em resíduos agrícolas, tal qual como o petróleo. Nas nossas refinarias vamos conseguir, através dos resíduos agrícolas, fabricar um óleo que se vai colocar num tanque destes com uma pistola ao lado do gasóleo e que diz 100% renovável”, destacou sublinhando que não é um sonho e que já está à venda em áreas específicas da mobilidade.

Armando Oliveira referiu ainda que o combustível só não está à venda, ainda, porque não há regulamentação porque “é tão inovador que passamos à frente da regulamentação.”

O administrador-delegado da Repsol indicou que a empresa não está parada e trabalha também na descarbonização.

Ora é sabido que Abrantes tem, em fase de regulamentação, a Zona Livre Tecnológica para energias renováveis e que permitirá o desenvolvimento, testes e facilidades para empresas que pretendam inovar nesta área. De tal forma que o presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatós, disse que o universo tem destas coisas, de ser feito o anúncio de um novo combustível no concelho em que o mesmo pode ser trabalhado e testado. E desafiou a Repsol a investir em Abrantes.

Armando Oliveira, aos jornalistas, frisou igualmente que “o universo faz estas brincadeiras, obrigamos a cruzar. Um dos problemas é a experimentação e regulação para a entrada no mercado. O desafio foi lançado. Provavelmente vão aparecer alguns projetos. Ainda falta a conversa, mas seguramente as ideias estão em cima da mesa.”

Já Francisco Roldão ficou surpreendido com o anúncio do administrador-delegado da existência de um combustível 100% renovável e ficou ainda mais satisfeito ao ouvir o desafio do autarca de Abrantes ao convidar a Repsol para investir neste produto em Abrantes pelas facilidades que o território vai ter com a zona livre tecnológica.

Jerónimo Belo Jorge

OPINIÃO /



/ José Alves Jana

/ FILÓSOFO

Jornalimos

A 26 de Janeiro de 1974, o Correio de Abrantes, um dos três jornais da cidade, aparecia com a cara lavada: novo grafismo, nova equipa e novo projeto de jornalismo. Pode ler-se: «é impossível pensar uma Cidade em trânsito para ser adulta sem uma imprensa que a afirme, que a questione, que a dinamise, que seja dela o espelho». E numa atitude nova: feito em equipa. Assim o diz o diretor de então, Eurico Heitor Consciência.

Acontece que a equipa atribuiu ao autor desta crónica a responsabilidade pelo comentário nacional. “Os preços sobem” era o título. Referia o facto de o Ministro das Finanças e Economia ter ido à televisão explicar a crise petrolífera de 73, em que os preços do petróleo bruto tinham subido 300%. Dizia o texto que o Ministro «perdeu mais tempo a dizer que tudo ia bem (...) e a queixar-se e defender-se dos pregoeiros da desgraça do que a falar-nos abertamente daquilo que, no fundo, se está a passar no nosso País.»

Inovação?! Imprensa que questione?! Trabalho em equipa?! Ministros a serem postos em causa?! Estava bom de ver. O projeto durou apenas aquele número. Na semana seguinte só se publicou o que já estava produzido e no lugar da crónica nacional surge uma carta de apoio. Ponto final. A boa saúde não pode tolerar o cancro. Um regime autoritário não vai em modernices. Seguiu-se como diretor um homem de confiança.

O 25 de Abril trouxe – e bem – a liberdade de imprensa. Mas também uma ilusão.

Não há dúvida, a comunicação social tem sido um fator importante da construção do país que somos. Mas a ilusão referida consistiu em acreditar que a comunicação social livre tem sempre e só um papel positivo, bom em absoluto: se não há democracia sem imprensa livre, a imprensa livre só pode ser boa para a democracia. Ora nada humano é bom em absoluto. Todos temos vindo a presenciar que uma comunicação social sem balizas também é um fator

de destruição da democracia. Não é este o lugar para o demonstrar, por falta de espaço. Cabe ao leitor fazer a sua parte. Ver como os títulos, as imagens, os pontos de vista, os valores defendidos... são muitas vezes atentados à inteligência das coisas, à verdade dos factos, à saúde da boa convivência social e política.

Não se trata de negar a importância da liberdade de imprensa. Nem de dar ao titular do Poder, seja ele qual for, também o poder de definir o que convém e não convém. Mas a doce ilusão de que tudo é bom e saudável desleixou-nos a procura do que precisa de ser feito. Houve algumas tentativas, cito apenas duas: o provedor do leitor e a entidade reguladora. Mas não fizemos o trabalho todo. Hoje, é fácil encontrar comentadores a soldo, falsidades anunciadas como factos, alinhamentos com grupos de pressão, opiniões dadas como verdades de facto, não verdades que nunca são desmentidas, análises que não se sustentam face a uma crítica elementar, opção pelo medo, pelo escândalo, pelo arremesso. Por exemplo, na comunicação social, a presunção da inocência passou a presunção de culpabilidade.

É importante repetir: numa sociedade plural o “espelho” tem também de ser plural. A verdade e o bem não podem ser reduzidos ao meu ponto de vista. E assim por diante.

Uma sociedade é um edifício que só se mantém firme se houver um cimento a dar-lhe firmeza. Boa parte da nossa comunicação social tem vindo a fazer um trabalho de dissolução, de desconstrução, de contra-poder, mesmo de perseguição, sem que seja claro o que estamos a construir mais que a destruir.

O jornalismo é demasiado importante para ser deixado à solta... ou a soldo de interesses não identificados ou mesmo de meros índices de audiência. Algum jornalismo tornou-se sobretudo correio de venda da publicidade que o sustenta e gera lucro ao acionista. Isso não é jornalismo. Vale a pena pensar nisso, não?

NOMES COM HISTÓRIA /



/ Teresa Aparício

Rua Bernardino Machado – antiga Rua da Barroca da Praça



Antes da construção do primeiro mercado coberto em 1933, a Praça, nome que os abrantinos davam ao mercado diário onde se vendiam os frescos, ocupava um largo espaço do nosso centro histórico: no Largo da Ferraria e na rua hoje denominada de Maria de Lourdes Pintassilgo que também em tempos foi conhecida por rua da Sardinha, vendia-se o peixe fresco; no Largo do Município e nesta rua da Barroca da Praça, vendiam-se mais as hortaliças, legumes e frutas. O peixe vinha sobretudo do rio, vendido pelos pescadores do Tejo e os produtos hortícolas vinham dos arredores, Chainça, Valhascos e até de mais longe, trazidos por mulheres com cestos à cabeça, ou transportados em burros ou carroças.

O nome de Rua da Praça foi-lhe atribuído em 1863, que na altura era bastante oportuno, mas que foi pouco duradouro, pois logo em 1890, um dos moradores requeria à Câmara que lhe fosse dado o nome do então deputado Avelar Machado. Depois disso teve vários outros nomes, todos eles com uma vida curta, até que em 1976, a Câmara resolveu atribuir-lhe o de Bernardino Machado. Mas afinal quem foi e que teve a ver com Abrantes este famoso republicano, que nasceu e viveu muito longe daqui e por que entrou ele na nossa toponímia?

Bernardino Machado nasceu no Rio de Janeiro em 1851, mas tinha raízes no norte, pois o pai era natural de Joane (Vila Nova de Famalicão) mas cedo emigrou para o Brasil, como muitos dos seus conterrâneos, em busca de melhores condições de vida. Quando tinha apenas nove anos a família regressou a Portugal e quando chegou à idade própria foi para Coimbra, em cuja universidade se licenciou em Filosofia, disciplina que também lecionou durante vários anos. Mas esta pacata vida coimbrã não o satisfazia por completo e foi a política que o conquistou definitivamente, passando a fazer parte integrante da sua vida, longa que foi pois faleceu com 93 anos em Vila Nova de Famalicão, terra dos seus antepassados.

Integrou o Partido Regenerador e em 1893 já era ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Nesta qualidade assinou o decreto da criação do que foi depois o Museu de Arqueologia, nomeando para seu diretor Leite de Vasconcelos um dos nossos grandes nomes da Etnografia e Arqueologia. Causas como a democratização do ensino extensível a todas as classes sociais e em especial às mulheres,

nortearam sempre a sua atuação como político e como professor.

As ideias republicanas, que começavam então a ganhar terreno no país, começaram a atraí-lo pelo que, em 1903, Bernardino Machado aderiu ao Partido Republicano e a partir daí, como militante empenhado, participou ativamente na sua propaganda e difusão, estando presente em reuniões e comícios por todo o país.

Depois da implantação da República em 1910, foi eleito por duas vezes Presidente da República: em 1915, tendo sido deposto em 1917 pelo golpe de estado de Sidónio Pais e depois em 1925, desta vez deposto pelo golpe militar de 1926, que abria as portas ao Estado Novo. Perseguido por este foi obrigado a exilar-se durante alguns anos em França, mas nunca desistiu de defender até ao fim as suas ideias democráticas.

A sua ligação com Abrantes vem precisamente da altura em que, antes de 1910, percorria o país em defesa dos ideais republicanos. Em 3 de Fevereiro de 1907, está a fazer agora precisamente 117 anos, realizou-se em Abrantes um famoso comício que reuniu milhares de pessoas e onde participaram importantes figuras do Partido Republicano entre as quais Bernardino Machado. Este fez um notável discurso e como é habitual nestas circunstâncias fez também algumas promessas, ficando uma delas na memória dos abrantinos: Então quando Portugal for República, a notável vila de Abrantes será feita cidade.

E esta promessa tornou-se realidade uns anos mais tarde, precisamente quando Bernardino Machado cumpria o seu primeiro mandato como Presidente da República e esta causa contou também com o empenhamento ativo de muitos abrantinos, entre os quais o deputado João Damas. Depois de um processo ainda com algumas complicações pelo meio, Abrantes foi finalmente elevada à categoria de cidade a 14 de Junho de 1916, o primeiro caso no país após a implantação da República. E foi precisamente em Abril de 1976, quando Abrantes estava prestes a comemorar o seu sexagésimo aniversário como cidade, que a Câmara atribuiu a esta rua a atual designação, entrando a partir daí Bernardino Machado na toponímia abrantina.

É verdade que hoje em dia, além dos moradores, poucos são os que conhecem esta rua pelo seu verdadeiro nome e, como é habitual é mais conhecida pelo nome de algumas casas de comércio ali existentes. Um café antigo, aqui sediado há muitos anos, conhecido por Bilhar ou também por Tonho Paulos, é hoje a principal referência na identificação desta rua.

Consultas:

- Campos, Eduardo, Toponímia Abrantina, edição C.M. Abrantes, 1989
- Candeias Silva, Joaquim, Abrantes, primeira cidade sob o regime republicano, Zahara, 27, Associação de Desenvolvimento Cultural Palha de Abrantes, Julho 2016
- WWW.museu.presidencia.pt

media **on**
Grupo

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena **ja** Tágide
9 6 7 livre radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos



FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes

Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

**A Nova Funerária de
Abrantes, Lda**
com gerência de:

Ana Cristina Miguel
Tel.: 965 317 806 Serviço Permanente

**Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos**

RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

ULS Médio Tejo: O que é? Como vai funcionar?



No primeiro dia de janeiro, nasceu a Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo) e novas 30 ULS, que se juntaram às oito já existentes. A ULS Médio Tejo é constituída pelo Hospital Dr. Manoel Constâncio, em Abrantes, pelo Hospital Nossa Senhora da Graça, em Tomar, e pelo Hospital Rainha Santa Isabel, em Torres Novas, que constituíam o anterior Centro Hospitalar do Médio Tejo.

Adicionalmente, a ULS Médio Tejo compreende 34 Unidades Funcionais de Cuidados de Saúde Primários, que constituíam o Agrupamento de Centros de Saúde

do Médio Tejo; e por uma Unidade Funcional de Cuidados de Saúde Primários, que integrava a ULS de Castelo Branco. Ao todo, trabalham na ULS Médio Tejo mais de 2850 profissionais de saúde, que prestam cuidados a 170 mil habitantes residentes em onze concelhos da região.

A partir do início deste ano e doravante, todos os hospitais do país (com exceção do IPO do Porto, de Coimbra e de Lisboa e do Hospital de Cascais – gerido em regime de parceria público-privada), passaram a estar organizados em ULS. Quer isto dizer que os cuidados de saúde primários (Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiares) e os Hospitais / Centros Hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS) passam a funcionar de forma integrada, em vez de operarem autonomamente, como até aqui.

Em termos práticos, para si, vai mudar alguma coisa?

Sabemos que as mudanças tra-

zem sempre alguma ansiedade e resistência, mas em termos práticos todos os trabalhos dos hospitais e centros de saúde transitam para a ULS Médio Tejo. Ou seja, para os utentes, tudo se mantém como habitualmente – os mesmos médicos assistentes, os mesmos especialistas e técnicos, as mesmas equipas de enfermagem e de auxiliares. Também não precisará de atualizar a sua agenda: os contactos telefónicos mantêm-se inalteradas.

Algumas coisas vão mudar – para melhor. A ULS Médio Tejo coloca o utente no centro de todo o sistema, ao prestar cuidados de saúde mais integrados, e acompanhando todas as etapas da vida dos utentes. Esta reforma está a ser implementada a pensar nas necessidades específicas dos utentes e regiões que cada uma das ULS serve.

A integração de cuidados prestados pelos hospitais e pelos cen-



tros de saúde na ULS Médio Tejo vai facilitar o percurso dos doentes por todo o sistema de saúde e pelos diferentes níveis de cuidados, inte-

grados como um só. Serão criados circuitos para doenças crónicas, como a diabetes, asma, doença pulmonar obstrutiva crónica, ou a hipertensão. Já em 2024 será criado, por exemplo, na ULS Médio Tejo, o Hospital de Dia e a Consulta de Insuficiência Cardíaca, ou a Consulta Intensiva de Cessação Tabágica, promovendo a saúde e com um foco na prevenção da doença.

A ULS Médio Tejo permitirá, igualmente, ganhos de eficiência e acesso para os utentes: já em 2024, a maioria das análises clínicas e exames de imagiologia, prescritos pelo médico assistente nos cuidados de saúde primários, passam a ser realizados nas unidades hospitalares da ULS, em vez de em prestadores externos. Também as grávidas também passarão a fazer as ecografias obstétricas na ULS Médio Tejo. No fundo, mais saúde, mais acesso, mais eficiência e mais humanização. Cada vez mais juntos para cuidar dos seus.



/ Paula Gil

Unidade de Saúde Pública da Unidade Local de Saúde, do Médio Tejo

4 de fevereiro - Dia Mundial do Cancro

A celebração anual do Dia Mundial do Cancro visa inspirar mudanças e mobilizar ações a diversos níveis, individuais, organizacionais, em cada comunidade e nas políticas de cada país.

Uma em cada cinco pessoas no mundo desenvolve cancro durante a vida (IARC). Esta é uma oportunidade para se unirem esforços em volta da mesma causa - o combate ao cancro.

Medidas de prevenção e redução do risco individual, estão ao alcance de todos! A prevenção do cancro é um dos desafios de saúde pública mais importantes do nosso século.

O cancro é a segunda causa de morte em todo o mundo e também em Portugal. Pode afetar qualquer pessoa, mas algumas estão em maior risco que outras. De acordo com as evidências científicas, pelo menos 40% (4 em cada 10) de todos os cancros poderiam ser evitados através da prevenção, e a mortalidade reduzida, se o cancro for “descoberto” numa fase inicial. Esta evidência deve constituir uma forte motivação para fazer escolhas saudáveis e utilizar todas as medidas de prevenção ao nosso alcance.

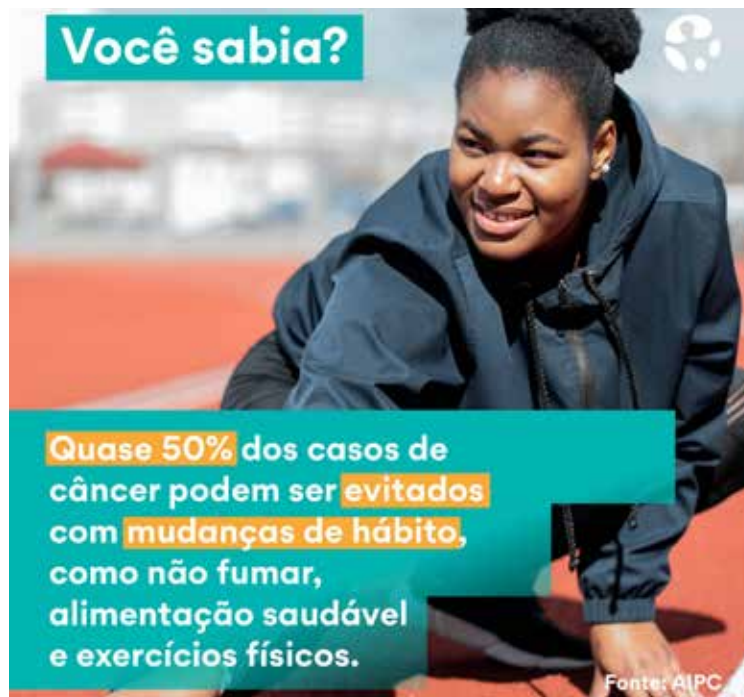
Nem todos os cancros são evitáveis, mas sabemos que muitos

podem ser se escolhermos fazer uma alimentação saudável, ter um peso adequado e ser fisicamente ativo. Conheça outras medidas importantes na redução do risco de cancro (<https://cancer-code-europe.iarc.fr/index.php/pt/12-formas>).

Porque a saúde é uma responsabilidade individual, falamos hoje de dois fatores de risco importantes, na prevenção do cancro que estão relacionados com os comportamentos, o tabaco e a atividade física:

Tabaco – Fumar é uma escolha individual e a maior causa evitável de cancro. Sabe-se que o uso de tabaco causa cerca de 15 diferentes tipos de cancro onde se inclui, o cancro oral (boca, lábios e garganta), do pulmão, do fígado, do estômago, do intestino, do ovário, entre outros. Não fumar reduz o risco de cancro.

Atividade Física – Uma das vantagens da atividade física é o controlo do peso. Ser fisicamente ativo, é uma medida que pode ajudar a reduzir o risco de 10 tipos de cancro, onde se inclui o do intestino, da mama, do útero, do ovário, do pâncreas, do esófago, do rim, do fígado, entre outros. Inclua na sua rotina diária a atividade física.



Faça entre 30 a 60 minutos diários de atividade física (ex. caminhar). Ser fisicamente ativo reduz o risco de cancro.

Quanto mais estudos existem sobre o cancro, mais podemos fazer para

o prevenir, melhorar o seu diagnóstico, tratamento e cura. O cancro é muitas vezes diagnosticado tarde demais, o que dificulta o tratamento e a cura. O acesso ao diagnóstico precoce (fase

inicial da doença) e aos tratamentos adequados possibilitam Salvar Vidas! Em Portugal, existem três cancros com rastreio gratuito:

- O cancro do colo do útero, da mama e do cólon e reto (intestino). Informe-se no seu centro de saúde sobre como participar.

Em janeiro, assinalou-se o mês da consciencialização do cancro do colo do útero, um dos cancros mais evitáveis e tratáveis através da vacinação contra o Papiloma vírus humano (HPV) e, do rastreio (teste de Papanicolaou ou citologia). Estas medidas estão ao seu alcance em Portugal.

Lembre-se ainda que, falar sobre cancro com a sua equipa de saúde, aumenta a compreensão sobre a doença, reduz o medo, facilita a mudança de comportamentos e atitudes. Possibilita um maior controlo sobre a saúde individual e ajuda a influenciar aqueles que decidem sobre os cuidados de saúde, relacionados com o cancro.

Informe-se, compreenda o que está ao seu alcance e decida o que você pode fazer diferente, nesta luta.

(Fonte: worldcancerday.org; International Agency for Research on Cancer (IARC))



abranclinica

 IMAGIOLOGIA
 RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
 TAC
 TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
 RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
 ORTOPANTOMOGRAMA DIGITAL
 CEFALOMETRIA
 DENTAL SCAN
 DENSITOMETRIA
 ÓSSEA E CORPORAL
 ECOGRAFIA GERAL
 ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
 ECO-DOPPLER COLORIDO
 ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
 Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO



CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
 - Dra. Almerinda Dias
 - Dr. Pedro Caetano
 - Dr. Duarte Marcelo
 - Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
 - Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLÍNICA - Dra. Ana Torres
 - Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
 Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM, EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espírito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

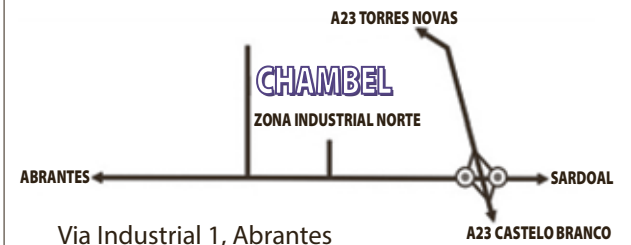
Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq. - 2200-235 ABRANTES
 Telef. 241 371 715 - 932 904 773
 Fax 241 371 715 - geral@abranfir.pt



CHAMBEL

MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS, LDA.

Móveis em todos os estilos, e por medida.



Via Industrial 1, Abrantes
 241 098 114 . 967 135 840

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
 Tel.: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.ao.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
 (Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
 Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111



ABRANTES - VILA DE REI

afunerariapaulino@hotmail.com
 SERVIÇO PERMANENTE

SEDE
 Rua Nossa Senhora
 da Conceição, 40
 2200-392 Abrantes
 Tel/Fax.: 241 362 737
 Telm.: 914 612 714
 Telm.: 917 595 537

FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

FILIAL
 Largo da Devesa, Lt 3
 6110-208 Vila de Rei
 Tel/Fax.: 274 898 569
 Telm.: 914 975 840



QUEREMOS SER

VENDA: A solução... com confiança
 MONTAGEM: A dedicação... com objectivos futuros
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA: A prontidão... com preocupação

SOMOS

• ESTUDO • FORNECIMENTO • ASSISTÊNCIA
 • PROJECTO • MONTAGEM TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
 Fax: 241 379 859
 Av. 25 de Abril, 675
 2200-299 Abrantes
 Portugal
 geral@abranfrio.pt

OURIVESARIA Heleno

OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS

Representante oficial dos artigos
PANDORA™ e **NOMINATION**

Relógios



RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393

Fisabrantés

Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
 Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta
 Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
 Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento
 Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos
 Dr.ª Helena Inocência

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE
 Telef./Fax 241 372 082

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
 Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
 e-mail: geral@misericordiadeabrantés.pt

CONSULTAS

ACUPUNCTURA	NEUROCIRURGIA
ALERGOLOGIA	NEUROLOGIA
CARDIOLOGIA	OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
CIRURGIA	OFTALMOLOGIA
CLÍNICA GERAL	ORTOPEDIA
DERMATOLOGIA	PNEUMOLOGIA
EEG-ELETOENCEFALOGRAMA	PROVA F. RESPIRATÓRIAS
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA	PSICOLOGIA
GASTROENTEROLOGIA	PSIQUIATRIA
HOMEOPATIA	REUMATOLOGIA
	UROLOGIA



FEIRA DE SÃO MATIAS

AQUAPOLIS SUL
ABRANTES



09 a 25
FEV 24

